

CLARIM DA MONARCHIA

CLARIM DA MONARQHIA; FOLHA POLÍTICA E LITTERÁRIA.

MARANHÃO, TYP. A CONSERVADORA / TYP. DO COMMERCIO /,
1861-1862.

ANNO I 30 OUT. - 22 DEZ. 1861 - NS. 2-4

ANNO II 13 JAN. - 27 MAR. 1862 - NS. 5-8

OBSERVAÇÕES:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGIVEIS.

FALTA:

- N° 1 (1861)

MUDANÇA DE TIPOGRAFIA:

- NS. 2-4 (OUT.-DEZ. 1861) = TYP. A CONSERVADORA
- NS. 5-7 (13 JAN.-8 FEV. 1862) = TYP. DO COMMERCIO
- NS. 8 (27 MAR. 1862) = TYP. A CONSERVADORA

MUDANÇA DE SUBTÍTULO:

ANNO II N° 8 (27 MAR. 1862). FOLHA POLÍTICA, LITTERÁRIA
E NOTICIOSA.

1 8 6 1

OUTUBRO = N. 2

CLARIM DA MONARQUIA

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

Publicado 20 vezes, que forem necessarias. As assignaturas por 21 ns. n'este formato impresso, comemoram em cada quinzena, o dia da Independência do Brasil, Junho, e Dezembro, sem lo pagos adiantadas.

—1861—

Subscreve-se no Exscriptorio da Região, e na Typographia onde se imprime.

O CLARIM DA MONARCHIA.

aos leitores.

Quando tomamos a resolução de escrever este jornal, nós compreendemos que íamos lutar com grandes dificuldades, cujo apagão é o passado mais obscuro que a imaginação do homem pode pintar, pretendendo dominar esta bella província, que não temeu suas encruzilhas, que não temeu alguma fadiga para fulgurar entre as estrelas do Império do Brasil, como uma das mais radiantes.

Para galgar posição, para se impulsionarem a custo dos cofres públicos da província, não reciam ante os meios, e, seguindo à risca o ponto certo de que os mais exaltados republicanos põem-lhe à parte os meios, com tanto que se alienem-nos, tão por diante constiudendo a sorte de torpeza, e sacrificio assim, à despeito de alguns fragmentos de consciência, o interesse do paiz ao seu interesse próprio.

Quando abrimos um CAMPO NEUTRO em nossas colunas; nós tivemos um fim, o qual por dignidade própria, declaramos aqui: «Ou a oposição, que cifra-si nesses insultos pessoas e charreiros do progresso—e—ordem e progresso,—é posses do distinto administrador da província, recua e enceta uma discussão séria e calma, apreciando os actos praticados pelo Exm. Sr. Primo de Souza Aguiar, ou então verá nesse CAMPO NEUTRO as duras verdades que a esmagará, porque a represalia bem entendida he aconselhada pela razão reflectida; e muitos dos membros dessa oposição devorada deve temer deveras o nosso CAMPO NEUTRO.

Quando a imprensa se desvia de sua sublime missão; quando o escritor público faz mal uso da nobre invenção de *Gutenberg*; quando a raiva, o odio e a vingança individual substituem a causa da verdade, o resultado he, —que a imprensa transforma-se em *pelourinho* onde se agitam os bellos caracteres, os varões prestumosos por todas as considerações sociais; e os escritores são metamorfoseados em *espadachins*, como se fossem esses miseráveis ebris, que sem saber o que fazem nem o que dizem, insultão, e calunião sem responsabilidade alguma moral!

Srs. da *coalisão*, recusi o vosso mal caminho, o vinte para uma discussão séria dos actos praticados pela administracão de S. Ex., que nos encontraram na estara para combater-vos no terrenologal e linguagem proprio do escritor que se prez; e com os documentos que hão de contestar uma por uma todas as vossas banas acusações, venceremos a justa no campo honroso do combate!

Somos os primeiros, que reprovamos os deostos, os apólos, os sarcasmos, e as questões individuais; mas não negaremos o espaço do nosso CAMPO NEUTRO, se vós não recordares, tendes entendido?

A situação actual desta Província.

Aquelle, que sem a menor sombra de prevaricação, analisa os factos desta terra, compara-os, analyza-os, e passa depois a tirar uma ilusão desse estado não pos-

de que se detoda S. Ex., que não se duvida, que os seus primeiros passos administrativos serão facilmente, e algumas vezes contraditórios, como se acidenta a quasi total dos administradores de províncias, que nunca chegam sua carreira. S. Ex., porém, continua ainda uma vez o juizo que della la sempre fez o seu Governo Imperial, e os seus amigos do Instituto, que presidiu a todos os seus actos a maior medida possível, mantendo a conveniente imparcialidade, tentando em o mais respeitar os direitos da província, e concorrer a sua utilidade completamente no estrangeiro, defendendo, porém, os homens de todos os credos, que se apresentariam como sustentadores da sua ilustrada administração.

Si a sociedade, que cada dia se vai perdimento, que apega de levemente procura espurgar de si esses saltimbancos, que pelos diversos embus de fortuna muitas vezes chegão ja galgar posições para as quais nunca tiveram preparação, e que não era sem dúvida, o que mais convinha a certos entre os objectos, que a sociedade regada sempre os conheceu, e que talvez mesmo temoim presso na fronte, e ferre de ignominia, da vergonda, e da baixa.

Essas multidões, por algum tempo, conservaram-se na expectativa, aim de ver se o carácter profundo e justo de tão distinto administrador, a custa de suas despesas, de promessas de um luogotenente-descascado, poderia e feria pouco da realidade de seus principios? Os cálculos desses medonhos falharam o Exm. Sr. Dr. Souza Aguiar foi inflexivel, e resistiu a essas tentações, e em contraste a zeitar os dementes da província, que tão dignamente ha sido sido condicada para administrar, não consentiu que miseráveis mercenários, se quissem a recuperar a custa d'elles, subprésticos frívolos, não se prestas a descer da alta posição em que o collocavam os seus merecimentos, para servir de miserável instrumento, para a consecução de um tal fim, e ainda mais, para a realização de vinganças pesquinhas, & proprias das quais que as queriam saciar.

A paz, a expectativa sucederam as ameaças, não terminantes, não politivas, não feitas com a coragem do homem de brio e de pundonor, mas ás feitas por traz da cortina, só adaptadas aos cabarreiros.

Tempo baldado! Esforços inúteis!

S. Ex. não se intimou, consciente da justica e honestidade de seus actos, caminhou por diante em sua carreira administrativa, sem lhe importar o latido dessa rapa canina—que uivará por elle não serem lançados alguns ossos para roer.

Tudo convinha, os meios mais tortuosos e objectos, so desculpaveis dos quais se serviram, ainda foram empregados para a realização de fim tão almejado!

A minoria da Assembleia Provincial, composta, é verdade, de deputados intelectuais, e de deputados instruidos que do de Jacinto, lhe foram mandadas prontamente também em hóspita para a Presidencia!

Estante entoado, moralizada a sa-
sa de vi-
considera-

Um senador por esta província, cuja voz é sempre a de razão e de honesteza de seus actos, permaneceu por uns seus satisfeitos, e por certo que a elevada posição do Senador da Província, «descer» ao ponto de fazer desse grande e nobre se envergonhar de fazê-lo, e o expôs ao ridículo, assim a sua prima e herdeira, que não pediu desculpas, e que se desculpou, mas com alegrias que evidentemente se havia presentado, e seus amigos eleitorais.

Estante entoado o Ministério actual, esse é o momento das maiores natalidades da Província, nenhuma de que é digna de nota, e da que é digna de nota.

O Ministro actual, ainda envergonhado pelas palavras do Senador que accusava, o desporto e o desporto, deu a elas tal voz que por ventura merecidamente.

Tudo convinha, os meios mais tortuosos e objectos, so desculpaveis dos quais se serviram, ainda foram empregados para a realização de fim tão almejado!

A minoria da Assembleia Provincial, composta, é verdade, de deputados intelectuais, e de deputados instruidos que do de Jacinto, lhe foram mandadas prontamente também em hóspita para a Presidencia!

Deste entoado, moralizada a sa-
sa de vi-
considera-



CLARIM-DAMONARCHIA

que se as vezes, que forem necessarias. As assinaturas (por 21 ns) n'este formato imediatamente começaram em qualquer dia, mas só finalizaram as últimas 4º Junho e Dezembro, sendo o seu dia 20.

361 -

Subscrive-se no Escriptorio da Redacção, e na Typographia onde he impresso.

NUTRITION

Barim da Monarchia

S. Ano 16 de Novembro de 1861.

correspondente do Jornal do Commercio do Rio, e os deputados e senador pelo Maranhão

O correspondente do Jornal do Comércio, a semelhança do *Gato bichano*, e arranhar sem deitar as unhas de gato, para não ser conhecido.

Diz elle em sua missiva de 4 de Outro p. passado, estampada no jornal 289 e data de 19 do dito mez — "Chegarão os nossos senadores e os deputados Furtado, Vieira da Silva, e Faúbio : tem sido muito visitá-los e recebido sinceras felicitações, nomeadamente aquelles que no parlamento se mostraram tão estremos defensores dos brios e direitos da Província. Nuno o Maranhão teve uma representação que ali desenvolvesse mais independencia e patriotismo" —

...h ! se o correspondente é como nos
nção o snr. bacharel *Jado Pedro*
ss Vieira, senador do Imperio, la-
ntamos que esse snr. assim engane-
aria o Rio de Janeiro aos homens
estos, que se impressionão quasi
pre com as publicações feitas no-
ral do Commercio — , onde pensão
tos que o que se imprime tem semi-
alguma cousa de verdadeiro : pois

ão esses incertos, reconheça o Paiz, tenda o Governo, que esse correspontente mentiu despejadamente, e eis resposta a esse *topic* da missiva à nos referimos:

Chegarão aqui em S. Luiz o Sr. uador Dias Vieira, e os srs. deputados *Fabio*, *Furtado* e *Vieira da Silva*, e para se saber disso havia-se procurando vér a nota de registro do porto; nenhuma re- pção tiverão: o 1º dia recebido por SEIS pessoas de sua familia, e fazia o numero de 7!

O ultimo com 1 parentes que largou-os na rua do Sol, e desceu (sô) la de Ribeirão, d'onde depois foi para a casa de seu honrado pai, de mora; e os outros dous apesar recebidos por CINCO dos ligados foram para suas casas, de tem estado todos no olvido e escrados pela opinião publica ilustrada do Maranhão, pelas falsides com que na camara temporaria e no senado, se calunniou ao DISTINCTO Administrador da província, o Exm. Sr. Primo d'Almeida: esta manifestação he que via o correspondente ter dito — e quase geral na população, unica o Maranhão teve uma representação que mais deemerece no conceito publico da Província.

, pelo fredo aqui sabido de se ter
e posto um Corte a descrição do
verno, se este demittisse a S.
e. o Sr. Primo d'Aguiar, e só fi-
cão zangadinhos depois de desa-
bitados com a repulsa da ex-
cuxula exigencia.

z mais o auetor da missiva — "En-
trei se a 22 do mez passado, após
protog ições, a nossa Assembleia,
ando-nos uma lei do orçamento,
o de desperdicio dos dinheiros pu-
blos e arranjos de numerosos afi-
lhos, entre os quaes figurão ate
membros da maioria da propria As-
sembleia. Uma lei reformando a ins-
secção publica, retrograda, capricho-
sa e inconstitucional taxando os pre-
ços carnes verdes no mercado
da capital, e finalmente, *no mais*,
triste testemunho de quanto pode
ignorancia, a paixão, e o numero,
se uma minoria ilustrada e pa-
tica. Tedas as leis emanadas da
assembleia tem sido sancionadas pe-
r. Primo d'Aguilar. —"

verdade, se he o Sr. *Dias* V-
correspondente como dizem, mas
is não podemos crer; ou quiz se
ar com o bom senso, ou então pre-
t-se fazer coutinuar no Rio de
ro a permanecer a crença dos in-
s, em relação as falsidades ini-
nas camaras! Aceite o correspon-
o dilema, e resolva-o por si mes-
-
- quanto a nós dizemos: Ha 61.

quanto a nós fizemos: He falado que a illustrada maioria da Assembléa legasse a Província uma sente lei do Orçamento, porque só quis emitir a essa do exerciente, feita em Palácio pelo Sr. da de Souza, e na qual o Presidente da Assembléa d'então quando a dada a sancção encalhou disposição não passada nas discussões das hz que se notão dispersos. A lei foi sancionada pelo Sr. Alfonso de Souza!.

A lei à que alude esse correspondente figura nos arranjos de afitados os da Assembléa, forão os da Cadeia, tales como os Srs. António José Rodrigues, Manoel R. Nunes, André José Rodrigues, e Francisco dos Reis, d'ontros não sabemos,

ha o correspondente que aponte
es, e venha comissão disentir,
o viseira levantada — assigne seu
—, porque se he o Sr. Dias Vier-
senador não deve temer a dis-
da verdade! Enquanto a
instrução remetemos o corre-
te para o que dissemos em um
de fundo do nosso 1º numero; as
mo em relação as carnes verdes
mos para os luminosos discur-
-illustrados deputados da mai-
-taria, sobre a matéria; con-

nte as Srs. Dr. B. Faria, Dr. Sá, Pedro Moniz e o Capitão Júlio, bem como para o parecer da comissão de inquérito assinada pelos Srs. Dr. M. Antônio Costa, e Tiago Leite, se reconhecerá que não houve instituição de fato que encubra o acusado correspondente.

não fazem necessária a sua liberdade, que tivesse sido mantida durante quatro horas, mas que essa das mesmas se reconfundisse com a de seu parente, o Dr. J. P. Costa, de modo alegando que esse parente é o que se encontra prender por que o seu parente fosse preso ali, este se deve considerar que

quanto a classificação de ignos que esse correspondente quiz ter a maioria da Assembleia, e a clara sobre a minha memória expetada, em puxar mais abonado apoio, e é por tanto se mente nos Srs. *Ramond*, *Gontard*, e *Nau*, sendo certo que se provem a todas as bases serem verdadeiros.

— N. 152 — Secretaria do Poder Executivo
Mandado 25 de Outubro de 1861.
Para o Exmo. Sr. o Exmo. V. Exc. — A
sen. 12 de outubro d'este mês, que lhe
deci que se o vice-almirante cassasse a
bôna provincial assessorou-me de seus
mentes, e, segundo se ve, 15 dias depois
impresso no — Publicação Maranhense
— de 10 do corrente, pelo comandan-
te do vapor Sul-americano — Sum-
ter, na conferência que teve com V.
Exc., e a qual assisti, se negaria a acqui-
escer à intimação de V. Exc. para ar-
ratar a desembarcação banal da com-que
navegava, e entraria neste porto o na-
vio de seu commando, pretextando pa-
ra essa reunião o nome de V. Exc., não
manhando arranjo a declaração

faria o actor da missiva outras falsidades, à que não desceunos onder, entre as quaes falla a do vapor americano *Sunier*, se ocupou o Sr. Gentil na Assembleia Provincial inconvenienteamente pareceu-lhe esse correspondente culpar ao Exmo Sr. Primeiro d'Assembleia, ante respeito, e em mesmo tempo, a publicação

Gentil Homen d'Almeida B. e
charal Juiz Municipal de Guia-
ná, n'esta Província, impressa à
carta a S. Ex., no papeluxo
em "Progresso" - n.º 21 e data
Outubro do passado, a pri em
transcrevemos do - "Publica-
danhense", de 29 do dito Outu-
bro, 218 a verdadeira verlade.

abão 24 de Outubro de 1861.
Sr. — Tendo um dos membros
bléa legislativa provincial as-
; como se le no seu discurso,
no — Publicador Maranhense
corrente, que o commandante
— Sumter — , em conferencia
presidencia e com V. S. , por
de se lhe dizer que devia ar-
i pavilhão, respondera que o

enunciado pelo presidente dos estados confederados, Jefferson Davis, de nada mais se tratou.

Tanto o conferenciante que vive com o comandante do vapor Sumter, como a visita que este à V. Ex., fez, assistiu também o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Não devo concluir o presente sem prender-me da oportunidade para consignar aqui, como um protesto contra as falsidades engenhadas pela oposição, no intuito bem manifestado de desmoronar a administração de V. Ex., devidamente apreciada pelo público ilustrado; que o procedimento de V. Ex., no tocante a estaadista neste porto dos nossos navios de guerra dos Estados Belligerantes sul e norteamericanos, não pode, bona fide, ser acusado de parcial.

E a imparcialidade é o dever dos neutros, a conciliação de V. Ex., para com os referidos navios, pautada pelas instruções do ministro respeitivo, e pelas regras de direito internacional, em nada absoltamente offende a neutralidade, que o governo imperial entendeu, em sua alta sabedoria, dever manter, durante a luta que infelizmente rompeu entre o governo federal dos Estados Unidos norteamericanos e alguns desses estados, que declararam constituir-se em confederação separada; qualquer assentimento em confidência sobre ter ofensiva de verdade podé, a ser criminosa, trazer sérias e graves complicações ao nosso vizinho, cuja dignidade e honra deve zelar todo o cidadão brasileiro.—Deus guarde a V. Ex.—Ilum. e

Exm. Sr. Doutor Francisco Primo de Souza Aguiar, presidente da província, o chefe da polícia—Justo Berenguer de Bittencourt.

3^a Secção.—Palácio do governo do Maranhão, 24 de Outubro de 1861.—

Ilum. Sr.—Tenho um dos membros da assembleia legislativa provincial avesso, como se lê no seu discurso impresso no "Publicador Maranhense" de 10 do corrente, "que o comandante do vapor Sumter, em conferencia com esta presidencia e com o Dr. chefe de polícia, devia arreiar o seu pavilhão, respondera que o não fazia mais; que o faria se a intimação tivesse sido feita dentro de vinte e quatro horas; mas que passadas elas, e reconhecida a soberania do seu pavilhão, ello não podia de modo algum arreal; que se a violencia fosse empregada, para que o seu pavilhão fosse arreado, elle saberia repelir violencia com violencia"; e havendo tambem V. S. assistido à visita que fez-me o referido comandante, haja de declarar se alguma ocorrência se deu então relativamente à bandeira do Sumter, ou se ele se consta que se desse em outra qualquer occasião. Lembrando-me porém que o comandante do Sumter, em virtude da exigencia que lhe foi feita por V. Ex., se apresentou em palacio, afim de exhibir documentos, que provasssem não ser esse vapor um pirata, mas sim um navio de guerra devidamente commissionado pelo governo dos Estados Unidos norteamericanos, e assim vence todas as objecções.

E que argumentos existem contra os caudilhos politicos?

Não estão elles habilitados a discutir com vantagem todas as questões, e a derrotar todas as situações, e a matar todos os partidos, cujos segredos conhecem, e sabe apreciar!!!

III.

Só censurando o collega a sua fala—Pensa elle, que a vila dos partidos deu-lhe a sua permanencia entre elles, e que no dia que se muda, o grosso dos politicos o acompanha para o campo para onde muda a sua tendencia, não se recordando que é uma impotencia despitosa.

Sobre a impressão desse orgulho julga o collega, que com a mudanca do seu honesto parente, o partido liberal da província ficou desmantelado; e que o desaparecimento de bastantes caracteres nossos da nossa scena politica foi devido ao seu desamparo, e não aos movimentos politicos operados no Paiz com a mudanca do gabinete liberal, e ascenção do ministerio de 29 de Setembro de 1814.

Quando o homem chega a tal estado merece comiseracao.

Conta-se, que visitando um illustrado medico frances um hospital de Bruxellas, durante a sua visita, o acompanhau um individuo, que pelo aspecto das informações, e proficiencia de suas opiniões demonstrava ser um completo ilustrado em medicina.

O medico frances tratou o seu companheiro com toda a deferencia, e no momento de retirar-se apresentando-lhe as suas despedidas, perguntou-lhe para assentir no seu album o seu nome, porque lhe parecia ser medico de elevados conhecimentos; o companheiro largou uma retumbante gargalhada, e disse-lhe que era o rei da França—com o que ficou desconcertado o visitante, e tratou de sair do hospital para lhe não acentuar alguma ocorrência desagradavel.

O informante do medico frances era uma semelhança do nosso collega, que na presumpção ou crençade de seu orgulho, ou idade imaginaria, que as ideas e os partidos o devem acompanhar, em vez de ser elle o seguidor dessas entidades moraes.

O collega não se quer convencer e nem mesmo ouvir dizer, que a sua reputação de homem politico foi panica e passagaria; assim como a sua vida jornalística é mais uma confirmacão do velho annexim popular, de que na terra de São Luiz, conversao com as auras, que liguras e doces veem ao crepusculo lhes dar mitosclos, lhes estender os labios, e diffundir em torno delles, um perfume suave e voluptuoso; no meio desses ajos, eu não fazia mais que contemplar os seus semblantes risonhos e radiantes, na fazia mais que mirar seus olhos, que desferia centelhas de um fogo ardente, nada mais que respirar quando via respirar esses collos albastros donde emanava, como que uma leve ondulação do amor, que se casava com esse sensual afastar, que significa vida. E eu agitado, pelos vóos de uma imigração alograda pelos effluvios de uma paixão desconhecida, e pe-

e intimação tivesse sido feita dentro de 24 horas, tens que passasse e reconhecida a soberania do seu pavilhão, elle não podia de modo algum arreal; que se a violencia fosse empregada para que o seu pavilhão fosse arreado, elle saberia repelir a violencia com violencia."

Em 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

Do 1848 ate 1855 foi contra nós, saquem a visita que este à V. Ex., fez, assistiu tambem o honrado chefe da estação naval capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto; para seu testemunho appello; que diga elle se no que fica exposto me apartei da verdade em um só ponto.

E admira que não teme o presidente, que se aconsela de querer intervir na eleição provincial, em seu favor particular alguma da província, temha a valéu-
dade de entrar em uma campanha, já não diremos atraiçada, mas inten-
tamente perdida. Se os partidos o tem abandonado, com que gente milita? Tais accusaçõe s excede o rigo.

Assevera ainda o Mercantil, que tanto os partidos tem abandonado o presidente Aguiar, que a propria Estrela, por sua hora, retirou-se.

Parece-nos que ainda neste ponto foi mal informada a redação deste jornal.

O orgão da Estrela na província do Maranhão é o periódico — *Moderado* —, que continua a sustentar a ilustrada presidência do Sr. Primo de Aguiar.

E para desengano do Mercantil, citaremos os seguintes trechos do artigo editorial desto periódico do n.º 34 de 9 de Novembro último.

"Quaes são essas demissões, em massa, com que nos estão a arrisnar os ouvidos as duas segas regas da oposição?

"O Publicador já pulverizou esse embusto. Para que poia insistir em acusação tão infundada? Depois não querem os colligidos que se lhes diga que a guerra por elles atacada à presidencia é toda sistemática!

"Se os colligidos não estivessem como estão, tão despratados, elles certamente reconheceriam que essas demissões foram aconselhadas pelo interesse do serviço público.

"Por ventura S. Ex. nas substituições não tem procedido com todo o criterio e imparcialidade, procurando o merito onde quer que se ache?

"A Liga apregoa pelos seus órgãos na imprensa que se compõe de con-
servadores e liberais.

"Não tem S. Ex., nas nomeações por elle feitas, contemplado individuos de ambas essas parcialidades politicas?

"Os de Alcantara, Code, Brejo e Muritiba, não são conservadores? Os de S. Bento, Vianna, Jabuticaba não pertencem ao partido liberal? Logo de que sa queixam? Ah! é verdade... A Liga só dá patente de verdadeiros parti-
carios áquelles que se achão alista-
dos á dupla e cautelosa bandeira que a abriga!

"Parece que só o que ella quer he que antes do governo obvar impetre lhe benéficio! E' exigir muito!

"Se ha entre nós algum partido q' da-
va estar descontento com S. Ex., che-
certamente o Bentevi que chamais—
Estrela.

"Quaes os nomeados pela província tirados das fileiras dessa lido?

"Apontai-as.

"Accusais o presidente de reator, e entretanto elle conserva nos cargos policiais todo o vosso pessoal!

"Não ha delegado da capital o Sr. Dr. Tiberio Cesar de Lemos e seus suplentes?

"Houve alguma demissão na polícia de Icaio, composta toda de predilectos vossos?

"Não continuo no Rosario os Srs. Rocha e Abreu, vossos amigos e fieis aliados?

"Em outros pontos que significação tem uns ou outras exonerações, a maior parte a pedido?

"Já se tem dito muitas vezes, agora o repetimos, a vossa oposição à presidencia não nasceu por causa que conseguisse no vosso artigo de fundo; não, essa guerra ateu-se porque o Sr. Primo de Aguiar não se quis auxiliar no ponto de se deixa e excessivo por vós-

gente, e muito menos pelo Sr. Raimundo de Souza, cuja illustração nas contas, polo que deixa o Brasil (o casal da vice-presidente e comandante superior da guarda nacional da capital) senador Angelo Carlos Moniz (o vice-presidente), Dr. José da Silva Maya, comendador Alexandre José de Viveiros, desembargador Manoel de Cerqueira Pinto (ex-deputado geral), e muitos outros que fôra longo relatar, defendem essa administração, e não são os vossos significativos de crimes, como pretendem os informantes do Mercantil.

Pelo que respeita á arguição de que o capitão Jacarandá é quem domina o presidente, sobre falsa *prima facie*, para quem conhece a illustração do Sr. Primo de Aguiar, tem um fim que tocou a presidencia, nem os nomes dos que apoiam ao Sr. Aguiar sao significativos de desmoralização, como tal sem justica e sem generosidade pretende o Mercantil.

Limitamo aqui a copia do artigo da

Moderado, mas elle prova o contrario

do que asseverou o Mercantil com tan-

ta segurança. Neua a *Estrela* aban-

donou a presidencia, nem os nomes dos

que apoiam ao Sr. Aguiar, tanto na capital co-

mo no interior: a falta de confiança

ainda não permitiu que solicitassem

sus demissões.

Não ha duvida que a minoria da assembleia provincial fez um protesto contra as leis votadas pela maioria, e que esse protesto se acha assignado pelo Sr. Barão do Turu-asse, e Francisco Sotero dos Reis. Mas em que pôde este *factum* fazer desmercer a presidencia do Sr. Aguiar? O protesto da minoria que combate as medidas decretaes é *um acto* muito natural, e que todos os dias vemos em práticas; ficão por essa causa desmoralizadas as maiorias? Se nessa minoria existem assigados cidadãos a rigores de bem estar do seu paiz e honestos, também existem do lado opposto. Divir-
git a opinião dos negocios publicos quando não ha má fé, a ninguem

existem argumentos.

Do novo asseveram — é falso que o capitão Jacarandá fosso nomeado para cargo alguma de polícia; e o correspondente do Mercantil bém o sabe, quando diz que o presidente "não se anima a publicar a nomeação do capitão Jacarandá."

Mas foi nomeado delegado de polícia para Varginha-Grande o capitão Carvá-
pio, e para o Brejo, o capitão Cassiano, e taun com o seu numero de praes. Umas das lugares, por efeitos tecnicos, de alguns crimes para cá, de-
legados de polícia militares, e secretário o Brejo; não é por estranho que o Sr. Primo de Aguiar saque-se os exemplos de seus antecessores, e da especialidade o Sr. Valverde da S. P. C.

O presidente do Mercantil, se fez ao Dr. Francisco Gomes de Souza, para-
ce-nos destruidor de fundamental, em vista da nobreza do sentimento do Sr. Primo de Aguiar, cujas qualidades de

parto conhecemos. De longe não po-
dem aproficiar esse facto, mas temos

convicção de que o Sr. Primo de Aguiar saque-se os

exemplos de seus antecessores, e da

especialidade o Sr. Valverde da S. P. C.

A grandeza dos desmentimentos é un-
iversal com que o correspondente do Mercantil faz achar sua narracão, por issa que o efeito sera nihilum, ou fraccionaria para com os efeitos re-
conhecidos; e se o Sr. Aguiar não po-
de ser exonerado, é por efeitos de

o Sr. Primo de Aguiar responsavel de

causa de desastres. *Iota iuu.*

Já o Sr. Primo de Aguiar, na eleição da freguesia da S. G. mostrou por factos se era capaz de intervir em eleições.

Os seus adversarios o reconheceram. Nô deputado que substituiu o Sr. Dias Vieira, dorão-se os mesmos factos. A presidencia não interveio, não obstante

fazer a Liga antes da eleição grande vezaria a respeito da intervenção pro-
vincial.

A eleição de deputados provincias deve lhezer-se com eleitores já reconhe-
cidos pela camara temporaria; e se a

Liga de feito dispõe da maioria de ta-
sos eleitores, de que serve esse apparo
belicoso que se diz emprega o presidente?

Para fazer eleitores, comprehende-
se o apparo belicoso com votantes que
podem ser recrutados; mas com elei-
tores, o recurso é ridiculo, porque não at-
ingir a sua finalidade.

O presidente Aguiar está nas mãos do Jacarandá: é este militar quem o domina; e se este manço não produzir efeito, como não produzir o da celebre perseguição de imprensa, ap-
pela-se para a américa da revolução separatista — divisão do Norte! — Que

nos fôr! Medite bem o governo: se o Maranhão não for entregue á Liga, para diapôr a seu talante; se o Sr. Primo de Aguiar não for, para desagrava-la, demitido, conte já e já com uma re-
volução separatista. Isto em bom português quer dizer que a Liga já per-
tece ao governo: e tentas affiliações devem me-
recer do contemporaneo; que se acha-
rão no caso de serem lembrados por

elle para autoridades policiais, o que é

o presidente aguiar, que os gestos, mas não tem apêndice policial, que deixa o Brasil (o casal da vice-presidente e comandante superior da guarda nacional da capital) senador Angelo Carlos Moniz (o vice-presidente), Dr. José da Silva Maya, comendador Alexandre José de Viveiros, desembargador Manoel de Cerqueira Pinto (ex-deputado geral), e muitos outros que fôra longo relatar, defendem essa administração, e não

tem a menor confiança no presidente.

E' provado que tal facto se des-
envolveu com alguma desconfiança; mas duvi-
damos que tudo a polícia de Galin-
árias assim procedesse. Não é a pri-
meira vez que semelhante facto se ten-
dido no imperio, sem desar para os
administradores que nomeado. Mas o

facto prova que entre os mesmos li-
gueiros tem o presidente ido procurar
empregados para a polícia, não so tor-
nando exclusivista, e que muitos li-
gueiros continuam a servir com o Sr. Primo de Aguiar, tanto na capital co-
mo no interior: a falta de confiança

ainda não permitiu que solicitassem

sus demissões.

Concluindo este artigo, diremos ao

Mercantil, que os cidadãos que no Ma-
ranhão defendem a ilustrada adminis-
tração do Sr. Primo de Aguiar não

tem a menor confiança no seu

correspondente, e que entre os mesmos

partidários da Liga encontra o Sr. Primo de Aguiar quem lhe faça justiça.

Quando declararmos que mesmo para o município do Crato fôro nomeados individuos, que sobre pertencerem a opinião liberal, bem podião ter sido in-
dicados pelo proprio Cearense, estavam

bem longe de supôr que entre o

digno chefe de polícia da província e o

ilustrado redactor, se houvesse efecti-
vamente dado uma conferencia a tal

tempo, e que o resultado da mesma

conferecia não havia sido publicado

no dia seguinte, e que o resultado da

mesma conferencia não havia sido

publicado no dia seguinte, e que o resultado da

mesma conferencia não havia sido

publicado no dia seguinte, e que o resultado da

mesma conferencia não havia sido

publicado no dia seguinte, e que o resultado da

mesma conferencia não havia sido

publicado no dia seguinte, e que o resultado da

mesma conferencia não havia sido

publicado no dia seguinte, e que o resultado da

mesma conferencia não havia sido

publicado no dia seguinte, e que o resultado da

mesma conferencia não havia sido

publicado no dia seguinte, e que o resultado da

mesma conferencia não havia sido

publicado no dia seguinte, e que o resultado da

mesma conferencia não havia sido

publicado no dia seguinte, e que o resultado da

mesma conferencia não havia sido

publicado no dia seguinte, e que o resultado da

mesma conferencia não havia sido

publicado no dia seguinte, e que o resultado da

mesma conferencia não havia sido

publicado no dia seguinte, e que o resultado da

mesma conferencia não havia sido

publicado no dia seguinte, e que o resultado da

mesma conferencia não havia sido

ver batido nos peitos com a pedra do
penitente.

Pedirei tão profundo a dor de

consciencia que ja atormenta o col-
lega, quo ouvindo falar eu ordenei

que se nomeasse

algum de policias

para o Casca-vel

para que

o resultado

do seu

negócio

seja

o resultado

do seu

negócio

que

o resultado

do seu

negó

Correspondência do Claram da Monarchia.

Brasília 12 de Novembro de 1861.

O protesto que se diz assinado nesta vila, e que foi impresso no progresso — do *Sardinha de Nantes*, nos veio surpreender e admirar, não só porque seus autores não fizeram aqui colégio, como porque contêm nomes apócrifos de individuos que não existem, ou que pelo menos nunca residiram nesta vila e seu termo, nem mesmo na cocheira do Brejo; mas isso é tudo as mentiras mencionadas no arranjado passoim dos *cujilados*, resolveu-nos lhe escrever esta missiva que lhe rogamos de publicá-la no seu conceituado jornal.

He falso, que o corpo eleitoral fosse repelido da Igreja ou da casa de câmara pela força pública, como *culumiosamente inventado*, por quanto nenhuma intervenção teve nesse acto a mesma força, como promptas estão à afirmar as pessoas honestas e honradas, que nesse ponto não acompanhão ao maldito *fuzo doido*: he para dizer-lhe, que nem o comandante do destacamento saiu do quartel, e em nenhuma parte existiu praça, alem do quartel, e guarda da cadeia, e da casa da câmara onde existe prezo o criminoso em processo, pendente de decisão da Relação, *Francisco Manoel da Costa Pinto*.

HE VERDADE, que já pelas duas horas da tarde pouco mais do dia 17 do passado Novembro, um grupo de pouco mais de 20 pessoas quiz invadir a Igreja Matriz; e o promotor público, por participação do respectivo juiz, requereu a polícia official providências em ordem a prevenir disturbios e profanação do Templo Sagrado, como esse mesmo grupo já havia praticado em Janeiro desse anno, e o honrado delegado suplementar em exercício obstou somente com a palavra a Lei na mão, que se repetisse um abuso, por isso que já não eram horas e somente se queria perturbar a ordem, e o legal procedimento dos que desde as 9 horas da manhã funcionavam em paz, tranquilidade e harmonia.

Assim admoestado esse grupo, que encerrava em si mais de dois terços que não eram eleitores se dirigiu a casa da câmara, onde a sentinelha não consentiu que entrasse, porque só tinha aberta a sala onde estava o preso confiado a sua guarda; e o grupo *gladiador*, com os muleques retrou-se, e ao passar pela nossa porta diziamos fingir uma eleição lá nas Caroaras.

HE VERDADE, que no dia 17 das 4 para 5 horas da tarde polícia deu busca, por denúncia do promotor, em uma casa de D. *Torquato Silva Gonçalves*, onde se estavam reunindo pessoas que desparasavam-se, e no dia 18 reunindo-se em casa de Alexandre das Caroaras o tal grupo, de novo a polícia, lá foi, e ali o suzido *fernando*, disse o *Lago* ao delegado que se estavam reunindo para festejar sua eleição, e ainda em nome da lei foram intimados para despararem, o que executaram.

HE VERDADE, que na noite desse dia farto peitar ao honrado

tabolho alferes *Raimundo da Cunha Brito*, por 400 Réis, para registar um bárão de tal destino bichinho; e reportou-se a um honesto escrivão de São Raimundo Nonato da Silveira, para registrá-lo no seu portabóis, oferecendo-lhe 150 réis, que ele dos em um lenço de tabaco, mos trando-se-lhe uma carta de *infancia furtada*, o Dr. *Quixote de legua*; mas fôz-o repelidos.

HE VERDADE, que o Sr. *Fidencio Furtado*, estando gravemente enfermo de febre, mas, de que se não l'vantava havia 10 ou 12 dias, e pelo que não pôde ir ao colégio, de que temos prova, aparece nessa *simulada clandestina bachanal* do elaborrimo protesto; mas perguntou eu perante quem fizera o protesto os protestantes? sem dúvida perante elles mesmos frigicad res da falsidade, porque nem os juizes, nem os escrivães tal protesto apresentaram! E se elles estavam repelidos pela força pública, como poderão fazer acta e protesto?

R isum tenetis amissi.

HE VERDADE, que *Joaquim Vicente Costa* estuprador de profissão, como elles mesmos o reconhecerem, das miseráveis desvalidas e indigentes donzelas, incluindo aqui de mestre da musica do Brejo, he um verdadeiro rôo de policias, proletários, e espadachim, em vista dos actos que tem praticado sob a protecção do *fuzo doido*, do chinô, e do *Galgo-Lâmina*, que fui eleito nesta terra, apesar da avultamento, a que ella tem chegado no desgraçado domínio destes safares *cujilados*, o qual espadachim já se acostava prezado, mato antes da eleição; nunca fui aque sargento da guarda nacional, mas dizem que se arranjou isso em data, não era nem é escrivão de paz, mas lá vai isso para maior de espadas &.

HE FALSISSIMO E RE VOLTA TANTO, que se cercasse a Igreja com força pública, porque elle permanece como já lhe disse.

HE VERDADE meu amigo que o povo tem exaltado de prazer pelas acertadas medidas de S. Exa o Sr. Presidente da província Dr. *Souza Aguiar*, porque os *cujilados* estão de *grimpabixa*, e o povo diz que Deus offendeu per a arrombamento que elles fizem na Igreja em Janeiro, mandou-lhes o merecido castigo.

Nosso velho amigo o sr. capitão *Jacarandá*, que aqui veio em comissão, seguiu para o *Buriti* e *Tapirema*, diz-me-me que iria a *Caxias*, não sei dizer-lhe o fim dessa comissão, porque assorei-me que faz diversos exames, e todos ficarão satisfeitos, e muito a obsequiarão ostensivamente o *Benício*, e os *Augustos* em geral e por isso ainda mais tenho convicção da falsidade do tal clamor de protesto.

A Deus, já fui muito misericordioso, isto deve ir indo aos poucos; até outra vez! Sou &.

Jequim-Muilo

Publicações pedidas

CÂMPO-NEUTRO

SR. REDATOR — É mal certo o dictado: quem mais vive, mais vê e mais aprende. Si eu não chegasse apa-

char em meus sentidos enjôo, sono duvidar que não torce o gosto que irá na direita direita, onde se atraído pelo curioso de ver correr a água do céu; isto tão somente por que para mim isto seria verdadeiramente assim.

Estava um dia sentado na varanda de meu compadre J. F. dos R., elle leu uma gazeta em que se dizia, que, no dia 2 de Dezembro, o Agil corria pelos chafarizes; tire logo dezois de não morrer sem ver essa milagre do tal caldo de bai, que me dizem por um homem de tanto talento, que o maior peso lhe faz pendur a cabeça. Caladinho, sem dizer a visinhos minhas intenções, fiz o mutango e pus-me a caminho e cionei nesse bello S. Luiz. Sem ter amigos e nem parentes onde me hospedasse, busquei a oxiria do rei de copas na rua de Sant'Ana, onde não fiquou, por mais tempo por mim dizerem que o chefe da oxaria é um sujeito que muito tem *partido* e tive medo de alguma catastrophe, passando a aboletar-me na praça d'alegria, e assim bim agazallado, restava-me um compulário que me servisse de guia, indicando aquela fiel e o-m-p-a-n-h-e-i-r-o do fiado Olimpio, e elle se me prestou de tão bôa vontade que até com elle andei algumas noites, quando o não matavam só.

Oh que bela vida passei junto de tão *partido* jazon!... Que maneras insuportáveis que tem elle; traciona-me por tal forma bem, que não pode deixar de viver alguma legítima em memória de minha defunta, que Deus tenha em bom lugar.

E porque a noite da gazeta, que em cavi lêrera tão verdadeira como quem a admitti, queixei-me ao meu camara *sabino*, da lograria em que tinha cedido, deixando meus roçados por quemquer, e ter de me refrear, sem arroçar crepar na serra para ver mover essa fera saudinha que tem encantado a mais da metade duzim; elle pôs-sol-me a andar, come é, prometendo que fizesse-me ter esse gasto, e com effeto levou-me acima da serra. Mais amago *Redactor*, atrependi-me cento e uma vez de ter de dezjado subir na tal serra; porque a macilenta temeraria achasse colhida no ponto mais alto, ella muito forte, em velho de 70 annos, magrinho, fuii ilete como não me vzonzo com o movimento de tal *machismo*, cuja velocidade de movimentos, creio que foi recomendada pelo inubim *sabino*, que deviam á mês da chácara cerca de 100 Réis rs. por tanto érti desfida. Entretanto vou satisfacto, porque se não bobaugia do And no dia 2, virada pelos chafarizes, contudo depejá na serra, e vi, e experimentei o fogu e movimento da máquina.

Pois que os más iniquas cessam de censurar ao gerente da companhia á cerca da conclusão da obra, declaro que elle não é culpado dessa demora, mas sim o engenheiro encarregado da promptificação dos chafarizes, pois ainda está tornando as aguas... E por amar da verdade peço-lhe, Sr. Redactor, a publicação destas linhas do sonador.

11 de Dezembro de 1861.
O Matuto da tapera.

AOS JOGADORES DE VOLTA RETTE.

Precaução.

Breve sahirá à luz uma obra, util e interessante, intitulada: *Novo tratado do jogo do voltarete*: obra inédita, e primitiva, na qual seu autor, o *Quinquim florido*, prova a toda evidencia, que, o *garal em copas*, ein vez de prejudicar a quem o leva, é, bem instrutivo; cuja experiência trouxe do Rio de Janeiro, e tem sido confirmada de certo tempo á esta data, pelo que elle se resolvê a dar ao prelo a sua humilde obra. Será impressa e achar-se-há á venda na typographia do Colégio Boi rançoso.

O pintor gentil.

ANUNCIOS

APRESENTAÇÕES

ESTAMPA

ASSIGNATURAS

Capital — Por anno	88000
Seis meses	50000



Segunda seira, 13 de Janeiro

ASSIGNATURAS

Interior — Por anno	103000
Seis meses	58000

CLARIM DA MONARCHIA

FOLHA POLITICA E LITTERARIA

Publica-se as vezes, quo forem necessarias. As assignaturas (por 24 no. n'este formato annualmente) começaro em qualquer dia, mas só finharão nos ultimos de Junho, e Dezembro, send pagas a diante das.

—1862—

Subscrive-se no Escriptorio da Redacção, e na Typographia onde he impresso.

— NUMERO 3 —

1862

JANEIRO — NS. 5 — 6

CLARIM DA MONARCHIA.

San Luis 1.º de Janeiro de 1862.

Bons festas, e felices entradas deste novo anno de 1862, dão o « Clarim da Monarchia » aos seus pios leitores, e dignos assignantes, aos quais deseja mil venturas.

Já não existe o anno de 1861, e á historia, por tanto, sómente pertence o que n'elle praticou de bem o Digno Presidente d'esta Província, o Exmo. Sr. Dr. Francisco Primo de Souza Aguiar, distinido Major do Imperial Corpo de Engenheiros, apoiado pela maioria de uma Assembleia provincial, ilustrada, independente, cheia de brios, e avida de glória pela sua prosperidade; e o que de mal fez uma oposição mesquinha, aviltada, e tacanha; aquella, apoiada por quasi todos os cidadãos prestantes; e esta, por meia duzia de parazitas — ganhadores.

Admitamos essa ocorrência n'essa occasão, porque se certo que isto não teve lugar, ha mais de um anno, quando esse papéis andava à vista de todos, o ato permaneceu silencioso.

Admitamos ainda, porque só agora é que havia de apontar — algum enganoultimo que puuisse prestar ao seu exmo. Sr. Dr. secretário Jacaranda.

Admitamos mais, porque se desse esse desaparecimento depois de su' haver na secretaria militar (gabinete do Sr. Dr. secretário) o procedimento dos ofícios que servirão de vogais n'esse processo sumário, constituindo juizes de si mesmo, sem cabimento Superior, tendo-lhes apresentado alegado de suspeita estipulante e astuciosa, ou q' visto pelo Sr. Adjunto d'ordens capitão Luiz Carvalho, nos últimos, que escripto, e puõe mais ou menos estas palavras — de certo que o Sr. General Barroso Sodré não vo' b'lo, nem o so'lo disse, porque se ele dissesse sim, entroia a tudo isso abax, e porque S. Ex. é muito justiciero.

Já veio os leitores, que esse furto de papéis, por que não houve arrumamento para se qualificar de roubo, não precisa ser comum, mas tão atentado, que as 6 horas da tarde da véspera do referido dia 23, quando ainda parecia q' o Sr. Dr. secretário não tinha dado pelas faltas, pois q' n'ela havia portuguese a S. Ex., ja no caminho grande, em uma roda de pescas, se dava a noite, e de modo recente, como me assessorou q' isso confirmou o honrado Sr. Ramundo Carlos Ribeiro, ihes merecentemente de tesoureiro público provincial.

Alem disso consta-mos também, q' o Sr. Francisco Sabino Freitas dos Reis, disse, no II del ontem, q' sabia quem havia roubado os papéis em questão; q' se for verdade q' o sr. Sodré as n' disse, torna-se indispensável q' essa sr. n' o ultimo declarou, ao contrario q' a fa' a, por modo autentico, para entender o empoderamento do autor dessa miseria: o sr. Sabino é amigo do sr. Secretario, e n'ho deve haver; ja é isso meio q' eu m'nto antado para não prejuicar, a reputação de muitos, sobre quem se espalham diversas versões.

Neste caso entendo, q' a doutrina instintiva, por algum interessado, de q' o Sr. Ex. deve mandar instaurar nova Investigação, só porque furtado a primeira, não nos parece procedente, por isso q' no fizer crimini civil, quando leva sumiso um processo, prêce-ho a uma inquisição hora no cartório de escrivão, e não só o encontro justificase o desaparecimento, q' é julgado por sentença, para então, sob essa base, a autoridade competente mandar

relatório de 31 de Dezembro de 1860, q' o n. 123 i' stuar novo processo, e ressuscitar ou proferir em vista d' illegal e nullo processo sumário, quo contava q' o q' deu sumiso, a q' desapareceu.

Nas Leis Militares ignoramos se ha alguma reguladora do caso em questão, por tanto só encorajamos convenientemente q' para salvare o *processo que furtou os papéis*, se va invocar o Sr. capitão Jacaranda, ou contudo q' dessa personagem canecosa, a qual agora tem mais ou menos, e ressalvar o *processo que procedimento dos voques inimigos, que serviram no processo desaparecido, onde, repetimol-o, fôrdo juizes de si mesmo, sem cabimento do Superior competente*.

De mais, S. Ex., e o Sr. Dr. Primo d'Aguiar, nemhuma acusação deve de recorrer da — femeira e estúpida pessoa — q' que todos os dias acitta o prestígio da autoridade com apódicos e sarcasmos, q' que trota o xadrez em sua gaveta, os não encontra, e apesar de estar già ferida, mas que, por esquecimento, ficara cog' a chave na fechadura...!

Admitamos essa ocorrência n'essa occasão, porque se certo que isto não teve lugar, ha mais de um anno, quando esse papéis andava à vista de todos, o ato permaneceu silencioso.

Entendemos, a nosso turno, q' a oposição não estranha a essa ocorrência, pelas ci' custâncias q' a n'lo em nossos oculos, q' visto como membro della, como arima h'is dito, notoriamente com um entusiasmo aquilo q' o Sr. Dr. secretário ainda não havia declarado! Isto nos faz crer, q' oq' com tal manejo almejou o seguinte:

1º Acreditar o processo sumário da ir a presença do Governo, para si' em p' os *abertos*, q' visto como o Sr. Dr. secretário Jacaranda, como no proprio parlamento e tom d'elocato, principalmente q' q' oq' sua acusação festejou nos *brasões* e *Progresso* — e — O Orden e Progresso, «Imprensa», «putos» e «palermos» etc. etc. etc.; todavia bom é dizer algumas palavras em relação aos dois paisagens q' nos ocupamos, ns' porque nos mereça deferencia alguma es' vitalício — r'upa suja, queixo de enigma caminhó, sevendze sardinha de bantes,inha mundica, — da operação nas reuniões brotadas, —antonino cravo roto, canela-pinto-gentil, xico-ico, caldo de boi, — e esa mesma d'usa farajous e quem ainda trazem illudidos, com as promessas de ser deputado S. Ex. o Sr. Dr. Sousa Aguiar, elegendo o — introduzidor de falsas — e de Higino Pires Gomes, —gatuno relapse q' incômodo sangue azul, a escrever cartas para o interior, contendo periodos destes: «o presidente Primo será demitido, no seguimento vapor, porque os ministros «me prometem, visto como temem-me os tribunos» (3), e pa' a que em n'lo me desgosto ja se agarra — com meu cunhado Ferreira etc. (3).

II.

O passado — o progresso — n. 58, poie, no enunciado do fundo, ou arraia das d'sardinas de n'ho — occurs a possibilidade de publ o (incluindo os materiais novos) em as seguintes questões vulto:

1º Ter direito de progrdar um leilão judicírio, por pedido de S. Ex.

2º A elatinagio do nosso proximo amigo dr. Salazar de presidente da camera de Comercio, q' S. Ex. julgo ser oifito.

3º Ter S. Ex. medida proceder contra a sa-

sação de escriptor independente, discutido esta questão sem asfumo, como couvem, mas diremos desde já, q' que não obviaremos o seguinte possivelmente — No grande ourolo d'este mundo os *erros se cedem por verdades, e os vicios se inclinam por virtudes* — (2)

S. Ex. o sr presidente da província, e a derrota realizada oposiçao que a guerra.

Os passados — o processo — a ordem e progresso — o 1º de n. 58, e o 2º de n. 42, datados de 25 e 26 de mes p. p., relâbrando de insultos, de infamias, de outrajos, e de falsidades, — contra S. Ex. o Sr. Dr. Sousa Aguiar, ilustrado administrador da província, e seus amigos que, com quase unanimidade de província, sustentaram sua honesta administração; e até os Srs. Ministros da curia fuzurados seu piedade!

III.

Bem que o Rio de Janeiro, para provar-se o bom procedimento, e as qualidades morais de qualquer presidente, funcionarios publicos, ou cidadãos desta província, seja bastante var' se q' faltem mal d'elles as f's das Maranhenses, — como no proprio parlamento e tom d'elocato, principalmente q' q' sua acusação festejou nos *brasões* e *Progresso* — e — O Orden e Progresso, «Imprensa», «putos» e «palermos» etc. etc. etc.; todavia bom é dizer algumas palavras em relação aos dois paisagens q' nos ocupamos, ns' porque nos mereça deferencia alguma es' vitalício — r'upa suja, queixo de enigma caminhó, sevendze sardinha de bantes,inha mundica, — da operação nas reuniões brotadas, —antonino cravo roto, canela-pinto-gentil, xico-ico, caldo de boi, — e esa mesma d'usa farajous e quem ainda trazem illudidos, com as promessas de ser deputado S. Ex. o Sr. Dr. Sousa Aguiar, elegendo o — introduzidor de falsas — e de Higino Pires Gomes, —gatuno relapse q' incômodo sangue azul, a escrever cartas para o interior, contendo periodos destes: «o presidente Primo será demitido, no seguimento vapor, porque os ministros «me prometem, visto como temem-me os tribunos» (3), e pa' a que em n'lo me desgosto ja se agarra — com meu cunhado Ferreira etc. (3).

IV.

O passado — o progresso — n. 58, poie, no enunciado do fundo, ou arraia das d'sardinas de n'ho — occurs a possibilidade de publ o (incluindo os materiais novos) em as seguintes questões vulto:

1º Ter direito de progrdar um leilão judicírio, por pedido de S. Ex.

2º A elatinagio do nosso proximo amigo dr. Salazar de presidente da camera de Comercio, q' S. Ex. julgo ser oifito.

3º Ter S. Ex. medida proceder contra a sa-

mação de escriptor independente, discutido esta questão sem asfumo, como couvem, mas diremos desde já, q' que não obviaremos o seguinte possivelmente — No grande ourolo d'este mundo os *erros se cedem por verdades, e os vicios se inclinam por virtudes* — (2)

5º Enfim ja levo ocasião de 181 a. On' viu? Sera a pun evata juntar au processo? P'is nem essa deixarão na gaveta do Sr. Dr. secretario?

6º Com qual iria que sr. seria filho? e como o sr. Ferreira, ou com qual iria d'eu éta Maranhão?

Clarim da Monarchia

Príncipe Primo de Sousa Aguiar; que se definiu com o tom, não elles simplesmente de sua bondade ou compreensão em tolerar os desmandos de homens perdidos na opinião pública, e que não trepidou em querer o povoar e desmoralizar com seus negócios e falsas paixões.

Homens mesmos infelizes, que são de necessaria illocação, victimas ou de crespula ou de alienação, não consideram ainda superiores a muitos desses esbirros e amargos de reputação e honra alheia; aquelles nascem de triste esfera de seus vícios e enfermidades, como a que ninguém mal fizessem; no entretanto, que estorvam são apontados, pelos que do perto os conhecem, e mesmo pela opinião pública, como acautelados de suas esposas, e quase sempre obreiros; prevaricadores, fatores de testamentos falsos, assassinos de famílias, roubadores de coiros alheios; ajustadinhos de boas confias com viúvas, disfarçados jesuítas, falsamente ispiados, e sedutoras de cunhadas para se meter a dissordem entre casados e assim aleopardaram heranças ou legados; irmãos que por traz ou quando contos vendem irmãs em casamentos; velholidosos e covardes militares; juizes sedutores e adulteros, outros ebrios e devassos, mormonto ou curvapris; intrudores de sedulas falsas; incendiadores e envenenadores; comedores de salários de africanos, miseráveis caninhos, que julgão posituir sua nova fidalguia com a lembrança de offi os mecanicos, que son paes de público exercicio; protestantes da Religião de seu paes, e repteiros de donzelas a quem seduzem, não trepidando de arrancal-as de assilos religiosos; encapacadores, assassinos e roubadores de cifres da Municipalidade; casados devassos e que disto fizessem ostentação entre um público moralizado; raposas sem educação, desmoralizadas, sensuas de profissão, que servem de alcione, e até (vergonha eterna para quem a tem!) transformam-se de sexo, daquelle sexo que lhes dou natureza etc. etc. etc.

Esses bocanhas assim perdidos, esses homens tâo signficados pela opinião publica, esses homens que é que ainda são inferiores nos Cardas, Coimbras, Alexandre e Eustáquio etc. etc. Au revoir.

CHRISMA DO XICO-ICO.

Aos tantos do meu e anno
Com espanho foi chrismado
Xico-ico —tranqueirinha;
Padre foi GATO CAPADO

Foi nas margens do Anil
Q'nto um tal acto se passou;
Houve chibele e co é,
A Patricia não faltou

Avés nocturnas piaião,
Jacaré rabo batêe;
Enbu salto de cova,
A onça os deutes rangeu.

Piriquitos, maracanans
E anis assobiando;
Relinçario magros potros,
Gordos porcos chão fumarrão;

Paras, colas, lagartos;
Cobras, deltarão a fugir;
Bois, bisserros e vacas;
Derão começo ao mugir;

Sepas, gias, lagartivas;
Calangros, morcegos, tatus,
Espantados não quiserañ;
Os vatapeas, os augás.

Cabras, cabritos e bodes
As orelhas levantarão,

Mesmo de Caco na gruta

Os ratinhos se esparramão.

Só o GATO CAPADO, manchoso,

Alli sereno se achou;

O ico as fases beijou!

Da nuvens negras os Coes

N'um momento se pojarão;

Trovões, coricos e raios

Lego e terra atrocias.

Do scandalo chegou o acto,
Tramarão os Coes e o chão,
Quando RICARDO CAPADO,
Duo no tempus Bebez!

Rengirão os Coes as portas;
O dia em noite tornou-se;
Quedou-a maquinha d'aniã,
Toda a ordem perturbou-se!

O GATO em terra jorrado,
Por costume, as moas lambia;
O XICO de bruxo se archaia,
E a barriga lhe transia!

Braçais quinto, palmas nove
Foi parar o grão padrinho;
Com tres brechas qa estreba,
Toode emurrado o foitinho.

Ja contei qual foi o acto,
Como que a festa foi;
Faltando dizer o Pedrinho,
Quem fôra?... O CALDO DE BOI.

Houverão mil convidados
Entre conilhas, bercudos, Sardinhas,
Bou entos, Coniglos, Vistatos,
E outras boas firmenhas!

Disputas houverão no nome,
Que dar-se devia se Firoca,
Grellos o Quim-quim Florido—
—e Cheme-e-lhe CHICO TABOCA—..

Vales montes e baixas
Reunirão com fragor;
Pis a gente fio o nome
Que deu Quim-quim, o AMOR.

Mrs. Quim-quim é rato padre;
O BICHANO o onzazou,
E d'uma leve salto que deu,
Dissem, no papo o socomo..

De carros e carragens
Todos vieram à cidade;
O Christo assim se passou;
Fui-e toda a FELICIDADE.

O Poeta da Tapera.

DECLARAÇÃO.

MANOEL JOSE PEREIRA DA SILVA COARACY declara que não tem parte alguma na publicação do jornal — Heráclio, — que ainda nem si quer ler.

TRANSCRIPCÕES.

MARANHAO.

S. Luiz, 12 de dezembro. — O presidente da província, o Exm. Sr. Primo de Aguiar, continuava a ser fortemente acusado e até maltratado pela imprensa oposicionista.

Um maranhense distingue honrou-nos com a seguinte correspondência promovendo continuação:

O vapor — Pará — aqui chegado no dia 5 do corrente mês, foi portador da infanta notícia da morte do Sr. Dr. Pedro V. e da do seu Augusto Irmão o infante D. Fernando, que a todos em geral encheram de tristeza.

Apenas divulgada esta noticia, todo o comércio tanto nacional como estrangeiro fechou as portas, e S. Exa. o Sr. presidente da província ordenou imediatamente que se fechassem as repartições públicas por três dias, e que se possem em funeral as fortalezas, os navios de guerra e toda a tropa.

A imprensa, infelizmente entre nós, com homens ignorantes, vai perdendo o seu brilho: longe de ser luminoso, é o que guia o navegante, que sulca o mar em negra noite, é o facho horrível do incêndio e da discordia, e o falso perniciosa, é a caluniosa, é a difamação, é o característico da posição, é emfim um canal de males.

E desde 1859 que lamentamos este deplorável estado da imprensa da nossa província.

E quando o escritor é consciencioso, os tipos são votos de boas idéias, são reis de príncipes, são mestres, são veículos de felicidade e de instrução.

E se a imprensa desse dessa tribuna universal, como a chamou Lamartine, se a pena do escritor é consola em filos trocado pelo estrelado do sacerdote, se a linguagem da logica for esquecida; se os raciocínios forem substituídos pelas recriminações, então o imenso deixa de ser o certo sentido — do peso, como a instituição. Sever: não é mais o quanto poder do estudo, como pensava Otilio Barroso: o seu misto avulto, e corrupto, se ameaçava.

E em tais circunstâncias já não tem mais poder, ninguém crê nella, não governa, todos se atraem pedradas, os seus produtos são recebidos com desconfiança; as suas críticas, no entanto, accusadoras ou recriminatórias, não produzem mais efeito algum, todos a contemplam com desprezo e nojo.

E Lord Canning na camera dos pais (os ingleses), em resposta a um seu collega, que o censurava pelos arbitrios do seu governo, disse uns dias: « Que, quando o parlamento estava aberto o governo administrava o país de acordo com elle por seis meses, e, quando os representantes desacordavam das medidas dos direitos, era o grande imperio do Gás Britannia governado pelo imperio durante os outros seis meses. »

Esta resposta tão concisa era verdadeira, porque a imprensa era moralizada, e, por isso tinha prestígio, gozava de poder, e dispunha de verdade, pelo que todos a respeitavam.

E ainda devida à imprensa a liberdade dos povos, e por isso que a adoram como divindade popular, muitos são os seus adoradores: alguns por si, mas também os aliados.

E se, como Lord Byron, podesssem dizer, que não tinham motivo para amar a terra, que nos deu nascimento, ainda assim, tinham o prazer de ver perdidas suas virtudes.

E neste caso estão escritos passados impressos, que remontam antigamente, que se publicam com os nomes de — Progresso, Imprensa, e Ordem e Progresso; — isolaram desmoralizadamente no ilustrado e honrado presidente da província do envolto com o distinção D., chefe de polícia, ninguém, por si, se acredita. Nao ha noticia o que se aprofunda em ma-

lria da discussão, — a regulares, porém, muito aprende de imprensa e charretes.

E o que farta com isto a província. Nada, e só inimigos declararam se descredito.

E o que ganha a imprensa. Só é unicamente a desmoronada.

E o que perdem as victimas de tales — guerras — ou paixões? Nada, absolutamente nada: apenas sentem a dor da injuria, da calunia, do insulto, a magua da perfilia, e lamentam a consciencia das peccatas que a refletem. . . . sob a direção irresponsável do Sr. senador D. Vicente, chefe da ligia marquesa.

Valores á cargo, se for arcebispado o duello pela imprensa, sem insultos à vista privada, e sem as falas das que abusarem.

Alcanara 30 de Dezembro de 1861.

nos termos em algumas lugares, sendo a Lei calcada nisso?

Nós vos encorajamos para a verdadeira discussão dos negócios públicos, que interessa a todos.

Olhei, antes de acusárdes ao Exm. Sr. Dr. Pri-

mo de Aguiar, para a vostra desmoronada e criminosa

que ainda não ovieste disculpar por serem todos

verdadeiros.

Valores á cargo, se for arcebispado o duello pela imprensa, sem insultos à vista privada, e sem as falas das que abusarem.

Alcanara 30 de Dezembro de 1861.

Correspondencia do Clarim da Mo-

narchia.

(Do Diário do Recife.)

Tapera 3 de Janeiro de 1862.

COMMUNICADO.

O presidente da província, o Exm. Sr. Primo de Aguiar, e os paixineiros.

Sempre que um Presidente e o seu imparcial, justiciero, que vela sobre o engrandecimento a Província que a ministrava, e cuja zelar os dinheiros que existem nos cofres públicos, é assimilado por essas paixalidades de homens esfumados, que de momento se tornam inimigos da administração, por esse único facto de não consentir no abastanamento de tais dinheiros; e por isso que o Exm. Sr. Dr. Primo de Aguiar sofre essas acusações infundadas dos paixineiros do Progresso, Ordem e Progresso e Imprensa. Mas creem e firmemente que S. M. Imperial, e o Ministério das Colonias, a um completo deprezo, porque saíram de fogueiros; ouvinindo-se de espígo em espaço — vivas a S. M. Imperial; e o exm. presidente da província, e os deputados provinciais nossos amigos, vivas que davam mais de 600 pessoas, inclusive as mais gratas de fracauezia, que se reuniram por convite do benemerito, e ricissimo olim. sur. com nel ANTONIO JOSE MARTINS, comendador superior da guarda nacional, o seu irmão o dr. BENJAMIN JOSE MARTINS, para tomarem um copo d'água, e todas a pista mostrada um completo regozijo.

Este bono povo todo o partido conservador, com entusiasmo inexplicavel, acompanhou os brilhos das festas pelas nossas amigas ao Invicto MONARCHIA BRAZILEIRO, e SUA AUGUSTA; a S. Exa. e o Sr. Dr. PRIMO DE AGUIRA, dignissimo presidente da província, e a MAIORIA da assembleia provincial, QUE VOTOU ESSA MEDIDA DA perfeita melhoraamento; ao talentoso deputado capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacaranda, que por elle tant se exalte, que depois fio o emblema de governo, que aqui vale recordar a graca das armas e as cores para seu patrimônio, afim de ser cumprido a cláusula e abençoada letitando a nossa reunião n' dia 2, em que os povos omeçaram a reitar-se para seus lares.

São os que, por acausa do embargo do S. Cruz Machado, que se atraem as batalhas, e os desfalcas, querendo achar a origem da infame intriga de sua cabida desmoralizadora, que se instaurou a partir da missa cantada, pelo respectivo padro o reverendo padre Ignacio Pinto de Almeida Cavalcante, que antes da celebração pronunciou uma oração, em que tornando por ultimo o Evangelho do dia, saudou os seus parochios, e, exortando-a a que se exorgesse a promover o melhoramento d'esta localidade, rica, por sem dúvida, de proporções para vir a ser uma importante villa. D'este a vespera desse dia principiou a concorrer o povo para o lugar da nova sede, e de todos os angulos da povoação se ouvia festeira, ao som de toques de violas e rabecas, e subiu ao ar girando-as de fogueiros; ouvinindo-se de espígo em espaço — vivas a S. M. Imperial; e exm. presidente da província, e os deputados provinciais nossos amigos, vivas que davam mais de 600 pessoas, inclusive as mais gratas de fracauezia, que se reuniram por convite do benemerito, e ricissimo olim. sur. com nel ANTONIO JOSE MARTINS, comendador superior da guarda nacional, o seu irmão o dr. BENJAMIN JOSE MARTINS, para tomarem um copo d'água, e todas a pista mostrada um completo regozijo.

Este bono povo todo o partido conservador, com entusiasmo inexplicavel, acompanhando os brilhos das festas pelas nossas amigas ao Invicto MONARCHIA BRAZILEIRO, e SUA AUGUSTA; a S. Exa. e o Sr. Dr. PRIMO DE AGUIRA, dignissimo presidente da província, e a MAIORIA da assembleia provincial, QUE VOTOU ESSA MEDIDA DA perfeita melhoraamento; ao talentoso deputado capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacaranda, que por elle tant se exalte, que depois fio o emblema de governo, que aqui vale recordar a graca das armas e as cores para seu patrimônio, afim de ser cumprido a cláusula e abençoada letitando a nossa reunião n' dia 2, em que os povos omeçaram a reitar-se para seus lares.

*****(Assinado por muitos cidadãos distintos)

ANNUNCIOS.

— O CL. RIM DA MONARCHIA, vende-se na Loja dos Sres Tavares etc. Carvalho, rua grande, canto do Largo do arno, a 200 reis cada uma folha.

— AULA DE TACHIGRA-HIA.

— O Tachigráfico Manuel José Pereira da Silva, que constitui a locutoria a Artes (de professores, em 25 horas), de modo a discípulo poder escrever, e decifrar o que lhe aprovar com muito mais presteza do que em caligrafia. Preço 600 reis pagos em duas prestações adiantadas.

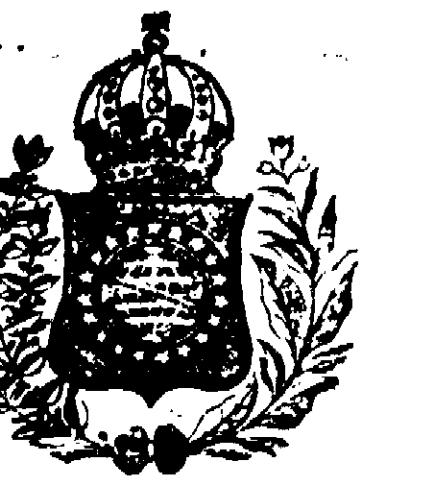
— Aos estudantes lecionar-se-ha ao meio dia; aos empregados públicos as 3 horas da tarde; e às pessoas do comércio as 7 horas da noite.

— Kalendario eclesiastico cu a folha latina.

Para o anno corrente, arca-se e vende na tipografia do Programa, e os Caxias em nido dos Reis, Srs. Coelho Arriaga, Antonio Julian Soares, e Vigário Raymundo Júlio Alvaro Durão.

Preço 18000

MARANHAO Typ. de — COMMERCIO — de Augusto Vaz —
co Nuno Cassano — reads Made de Deus — 1862.



ASSIGNATURAS

Capital — Por anno	83000
Seis meses	43000

ASSIGNATURAS

Interior — Por anno	103000
Seis meses	53000

CLARIM DA MONARCHIA

FOLHA POLITICA, NOTICIOSA, E LITTERARIA.

Publica-se as vozes, que forem necessárias. As assignaturas (por 24 n.ºs. n'este formato anualmente) começam em qualquer dia, mas só findarão nos últimos de Junho, e Dezembro, sendo pagas adiantadas.

—1862—

Subscrevem-se no Escritório da Redacção, e na Typographia onde é impresso.

— NÚMERO 7 —

MOINA

— averiguado pelo mesmo Sr. Dr. Secretário (Ovidio da Gama Lobo) o procedimento dos officiais que serviram de vogais nesse processo summario, — constituindo-se juizes de si mesmo, sem decisão superior, tendo-se-lhes apresentado artigos de suspeição escritos e assinados; o que visto pelo Sr. Andrade, capitão Luiz Carvalho, e os AFIRMAO que escaparam pouco mais ou menos as seguintes palavras: — «de certo que o Sr. General Barão de Sumaré não viu isto, nem se lhe disse, porque se elle tivesse ciência, dita talio isso abaixo, aviso que S. Exe. é muito justicíspido».

(Vid o n.º 5 deste jornal.)

DECLARAÇÃO.

Aos Srs. assinantes do nosso jornal declaro que quando estabelecermos a Série de 24 números para assinatura anual fui pelo raso de que elles equivaliam a 48 número compravavelmente com outros periódicos de 3 colunas, e que se julgue com muitas faces, e o pago etc., e que portanto não haveria para argumentar com o prego por que se vendem as filhas a cunhas, por que os Srs. assinantes tem 15 folhas gratis em qualquer publicação ou correspondências, ou as colunas do nosso jornal frances, guardadas as formalidades do nosso programa.

E speramos, para que os nos continuem a cedujar, e aquelas a quem o distribuidor *Geraldo* não tiver entregado folhas quererá ter a complacência de reclamar-as.

CLARIM DA MONARCHIA

S. EXC. O SNR. CONSELHEIRO CAMPOS MELLO, E O SEU DIGNO ANTECESSOR.

Sab. epigrafe — *Notas* — publicaram no n.º 6 de nosso jornal a nova deuição pedida, e concedida, ao Exm. Sr. Francisco Pedro de Souza Aguiar, e a sua do Exm. Sr. Conselheiro Antônio Mendes de Campos Mello para o sucólor.

Dizemos, agora, algumas poucas palavras sobre esse importante fato.

Nós, surpreendendo a noticia da demissão pedida pelo Exm. Sr. Dr. Souza Aguiar, fomos esse procedimento anti-faz uma prova — da moralidade com que procedeu sempre esse belo character; e observação dos sentimentos de que é donzil; e ainda mais, da prudencia, talvez excessiva, tomada, que sempre tomou, em todos os seus actos.

Quando uma pessoa, que se respirava — o odio, o malzão, o zardume, e que confia tanto se exaltata por fazer galla de todos, e de outras pessoas —, espeta-se farto, e que a cada vez que se faz, —

que aspira os foros de honesta, e independentemente que se amiga, a priserlado da paz, e o se engrandece com elas, e pratica elas com a linguagem eu aulas grossas, os insultos que perturbam as ultimas fases da sociedade; quando essa opp. signa desacatada nos seus intentos a filhos, heróipatos, infanteiros, ate o que ha de mais pura esgrima, — a vida domestica — da primeira autoridade da província, o que se devia esperar?

S. Exe. appareceu, hoje, não completamente nas suas intenções, mas aquilates pelo contrario. — A desculpar o represario da parte do pôr, e ento veremos, talvez, as leis e codes que pesam em consequencia da fato, que teria lugar entre uma opo. que este dia, e se DESCORALHAVA, parem que não desculpava a violencia, e a difamação, e a arbitralice, que para não ser desrespeitado, exerce as suas energias e fortes; por que é bem salido que a prudencia, ou a curiosidade, da parte do presidente da província, que pode ser muito maior, visto q. daa. as casas interiores como os coloridos.

Com quanto pertinaciam a uma escolta p'riera completa, e p'riera aquela de que fala o Exm. Sr. Presidente dessa província, — mandando mesmo que o chefe de estado das armas a longa experiente em honraveis operações em S. Exe. a menor negligencia, pelo qual respeito aos seus principios politicos da ISAS, entende nos que que se achado o seu p'riero estofo de exaltação, para servir de desculpa, a sua pronta e numerosa denuncia.

O 2.º possivel foi o oposto p'riera S. Exe. e n'effeito admisso que foi consentido; mas, apesar de grande actual vés, triste, muito embarragado com a escolha do seu novo delegado para esta província, e devidamente firmemente que não podera ter melhor nome, e a sua reputação e que se fogo tenimata.

— *Liga* — muito cuidadosamente tem exercido os caminhos dos que fizeram parte de partido — Conservador moderado — desto p'riero.

O Exm. Sr. Conselheiro Campos Mello, convidado por seu ex-vizir intendente; voltou quatro dias depois da sua chegada, no anno de 1848, conservando subte sua categoria de auxiliar da fiscalice como um dos mais notáveis Oficiais, mas o p'riero lhe taga que é d'ato, como p'riero que profundo os principios politicos da escola — Liberal — sempre se manifestou moderado e tolerante, teve a felicidade de ser escolhido por S. M. — Imperador para o cargo de Ministro d'as Negocios da Justica. A tua renuncia, que tua ch'faz lugar entre os dois partidos — Conservador, enraje —, e Liberal e exaltado — deixa lugar a domínio do Ministerio de justica parte o Exm. Sr. Conselheiro Campos Mello, e imediatamente o Galvão atropelou-te uma escala p'riera completa noutro distrito, e' q'ndia q'ndia, a sua d'urada temp'ria.

Homen de grande valentia, S. Exe. o Sr. Conselheiro Campos Mello, um instante no pr'ntimo que lhe constitua abrigar. Reunisse completamente da vida politica; e sem querer transigir com o 3.º p'riero a que ento se pretendia dar força e vigore (e em cujo estandarte era fula a palavra — constituição —), soube sempre, adstrito a os seus próprios recursos e belo talento, como d'facto. Inse n'fazia, mas saiu de um dos sentimento que procedem sempre esse belo character; de observação dos sentimentos de que é donzil; e ainda mais, da prudencia, talvez excessiva, tomada, que sempre tomou, em todos os seus actos.

Quando uma pessoa, que se respirava — o odio, o malzão, o zardume, e que confia tanto se exaltata por fazer galla de todos, e de outras pessoas —, espeta-se farto, e que a cada vez que se faz, —

que aquela que continua a insultar e vellejantar o adverso, é digno, querquer que tenha seduzido as forças ocultas, — q'ndia q'ndia emendar uma alma bonita.

pooco generosa; e q', portanto, o phrenes da vingança dominou os *Colligados*, até mesmo na occasião que, ao menos apparentemente, devião mostrarem bravieiros, e não despetados.

— *AdExa* Sr. Dr. Souza Aguiar desejamos q' *Brasileiros* — pedimos lhe sinceramente q' para auxiliar dos Maranhenses, não tome por bussola os *Colligados*, e a indelelos phrenetico *Colligados* — q' lhe fazem oposição pelo unico crime de não ter protegido os seus interesses locais, mas aquilates pelo contrario.

Membros do immenso partido Conservador d'essa Província, a frente do q' se achou, no 1.º Distrito, os Drs. Souza Aguiar, Vila, Vila, Maia, e Frederico José Corrêa, além de outros caracteres importants; e no 2.º Distrito os distincts súditos os Srs. Coronel Henrique, e Pretevalto; Tenente Coronel Joaquim Fernandes da Silva, Dr. Ricardo Décio Salazar, Major Henrique Costa, Tenente Coronel João Rodrigues da Silveira, Dr. Bernardo José Martins, Coronel Carneiro Oliveira, Tenente Coronel Vase, Comendador Joaquim Antônio Marques, Agustino Viteiros, Major Francisco d'Araújo Costa, Tenente Coronel João Bento Marques, Major Pedro Jacinto, capitão João Baptista Macarones, tenente coronel Joaquim Ayre, Major Norberto, Tenente Coronel Leonardo Pereira d'Araújo Braga, Victor Alves Costa, tenente coronel Negreiros, João Rodrigues do Nascimento, Dr. Belisário, Major Neves, Carlos Frederico Ribeiro, Comendador Severino, Tenente Coronel Marcellino Gonsalves Machado, Major Lúcio Paes, Major J. Aquino Pereira, e os demais s'cios. Membros.

S. Exe. o Sr. Dr. Souza Aguiar, ainda para comprehendre p'riero que os numerosos e hospitalarios os filhos da Província, além da grande partido Conservador, P'riera lhevar como norma infallivel os liberais modelados — que não se quiseram p'riera a essa — *Liga* — descontentes, que só podia significar alguma coisa quando se tratava de fazer uma eleição, mas que apesar da sustentação de tal facção, só deve ter extensão p'riero desejo de conservar sempre os 1.º e 2.º c'rs. da Província em poder dos individuos que fazem parte dessa g'reja, afim de que seus interesses locais não possa soffrer a menor contrariedade.

Vamos concluir augurando ao muito distinto administrador actual, o Exm. Sr. CAMPOS MELLO, uma administrac' recta e justa, basseada no progresso politico do Ministro de que é digo delegado.

Temos plena fe de q' as palavras —Justica, e honestade— serão perfeitamente comprehendidas por S. Exe. quando, por ventura, os despetados tiverem a coragem de apresentar-se de freque falso. — *Lições* — assim constarão dos autos praticas p'riero que se juntam um nome confundir no p'riero e sim p'riero a perfaz, provar-lhe humos, que também os esqueceremos do seguinte pensamento: — *Levei-me, mas se me rende p'riero* —

Mas, em compensação, se ussemos a infinita de compreender que S. Exe. se tem organizado para alta missão, para tornar-se instrumento de q'ndia q'ndia parcialidade, — não satisfazemos os Indios em tornar a p'stigio que nos é imposto, como os órgãos do numero — partido Conservador.

COMMUNICADO

PARA S. EXC. O SNR. PRESIDENTE PROVINCIAL, E ADMIRAL

Foi debaixo d'este titulo que o arzegue de Lisboa, representante da Rainha Britanica — confirmou o progresso

do caríssimo, que no «Correio Mercantil» do Rio, datado de 9 de Dezembro p. p. fala, em seu trecho, sob a epígrafe — AS FORTUNAS e os HONRAS—.

O soldado VÉRIACO, meio de Efigino P. Souza, que desfazido introduzor de sedulas faladas, que ROUBOU os cofres d'essa Província, quando se a malo dolo caluniado aos seus amigos, se concentrou em sua real obscuridade, e, apesar das querelosas revoluções, esse seu luctuoso e desagradável modus papel falso, moscou-se por quem para com esse larcínio, de incubado na justiça, não é observado, nem a Sociedade, nem o crime não é esteja preso; mas, como sombrio figura, alento, e, como sombrio substituto ao seu desmoralizado e ignominioso ladrão, figura-se-me como um desertor; e, segundo-se-me de ter eu escrito, suponho que pudesse ser a sua perverção, ou, a sua ignorância, que publicou essa verdade, ainda estando no Ceará, e nos agradecimentos.

DESSE ACORDÃO, onde se revela a intervenção policial que tomou parte nessa perseguição de sangue, unicamente oriunda de haver o Sr. Capitão Souza Jacaranda, na QUALIDADE DE EMPREGADO DA THEZOURARIA DE FAZENDA, e, contador nomeado para tomar conta a Facundo, como tesoureiro que fazia o ofício, e outras falsoidades, sem dúvida provadas, e que lheimigas haviam tomado a resolução, por termo assinado, que retribuía todos os anos, como essa publicada ultimamente, por estar o crime preso, como amigo sincero e verdadeiro do Capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacaranda, ex-ofício, a deliberação de patentes públicas, E TAMBÉM PELA ULTIMA VEZ, que, quando exerceu o merceário do Mercantil (do Rio), é um curioso bicho (sempre foi assim qualificado no «Correio»), esse louco; e limitava-se a devolver a esse introduzidor de papel muda, que podia na sua publicação anônima, que fizesse o escuro, como tal, mas como um ladrão do TRONO, e das INSTITUIÇÕES que serviam aos reis, e como uma vultura notável, ao sacrifício, como em hexâmbore, pelo único que não havia curvado os barrigudos da Vicente-louco, lá no Ceará; assim como se considerava réu de grave culpa por se não haver dividido ao querer e posse das transfigurados d'essa liga heterogênea... Ah! Ilustre desviando do nosso propósito, sem duvida que formos, sem querer, ao depósito onde existem muitos materiais para bem originais, nossa diligência a respeito do assunto; mas nossos filhos — outros deixaram esse depósito, e procuravam o que não devia conduzir ao seguinte pon-

o absolvio do Capitão Jacaranda, em 1.º julgamento, no dia 4 de Fevereiro de 1849.

Quanto ao 2.º questão o Jury respondeu: não, PELA DAS VOTOS, o 1º Capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacaranda, não mancou nação Major João Facundo de Castro e Melo; e quanto ao 2.º questão, não, PELA IGUAL NÚMERO DE VOTOS, o 1º Capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacaranda não concorreu diretamente para a morte do Major João Facundo de Castro e Melo.

SENTEZA.

Conformando-me com a decisão do Jury, absolveu o 1º Capitão Souza Jacaranda, e, logo a denunciou as custas.

Bela das Sessões do Jury na Cidade do Fortaleza, e de Fevereiro de 1849 — TRÍSTIAO DE BELENCAR ARARIPE —.

DEPOIS de ter eu juiz appello, e, d'elles que praticaram os rancorosos inimigos, acudiu-me, do Sr. Capitão Souza Jacaranda, ao qual mandei ASSASSINAR com sua TIRO NUNCA DIVINA PROVIDÊNCIA salvase o Sr. Capitão Souza Jacaranda, empregando-as talas em outubro, fantasias uma condenação, datada de 10 de Setembro do dito anno de 1849, DA QUAL ESMA ACCUSÃO APPARELHO (III), e o Relatório de Pernambuco, ENTÃO UNANIMEMENTE joga informe, horrível, monstruosa, e nulla, e que teve lugar:

o 2.º absolvição do Capitão Jacaranda, em 3.º julgamento, no dia 7 de Novembro de 1854 —.

Conforme o meu com a decisão do Jury, aliás, 1º, o 1º Capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacaranda, do crime por que he acusado, pouco a custava as talas. Bela das Sessões do Jury no dia 7 de Novembro de 1851 — LUIZ RODRIGUES SAMICO —.

ESTA SENTENÇA 3.º vez appello a accusar, para a Relação de Pernambuco, onde foi proclamado o seguinte:

ACORDAO.

Acordão em Relação & Que julgo imprecedente a appellação interposta de Senteza a fl. 137, pela qual fôrabs solvidos o réo Capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacaranda, visto não constar que

reis de Souza Jacaranda, visto não constar que se preferissem as formulas substanciais do processo, perante o Jury. Manhau, por Lopo, que subiu à Senteza recitada, pagas as custas pelo réo, que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha juventude, que desfazido introduzor de sedulas faladas, que ROUBOU os cofres d'essa Província, quando se a malo dolo caluniado aos seus amigos, se concentrou em sua real obscuridade, e, apesar das querelosas revoluções, esse seu luctuoso e desagradável modus papel falso, moscou-se por quem para com esse larcínio, de incubado na justiça, não é observado, nem a Sociedade, nem o crime não é esteja preso; mas, como sombrio figura, alento, e, como sombrio substituto ao seu desmoralizado e ignominioso ladrão, figura-se-me como um desertor; e, segundo-se-me de ter eu escrito, suponho que lheimigas haviam tomado a resolução, por termo assinado, que retribuía todos os anos, como essa publicada ultimamente, por estar o crime preso, como amigo sincero e verdadeiro do Capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacaranda, ex-ofício, a deliberação de patentes públicas, E TAMBÉM PELA ULTIMA VEZ, que, quando exerceu o merceário do Mercantil (do Rio), é um curioso bicho (sempre foi assim qualificado no «Correio»), esse louco; e limitava-se a devolver a esse introduzidor de papel muda, que podia na sua publicação anônima, que fizesse o escuro, como tal, mas como um ladrão do TRONO, e das INSTITUIÇÕES que serviam aos reis, e como uma vultura notável, ao sacrifício, como em hexâmbore, pelo único que não havia curvado os barrigudos da Vicente-louco, lá no Ceará; assim como se considerava réu de grave culpa por se não haver dividido ao querer e posse das transfigurados d'essa liga heterogênea... Ah! Ilustre desviando do nosso propósito, sem duvida que formos, sem querer, ao depósito onde existem muitos materiais para bem originais, nossa diligência a respeito do assunto; mas nossos filhos — outros deixaram esse depósito, e procuravam o que não devia conduzir ao seguinte pon-

o absolvio do réo Capitão Souza Jacaranda, visto não constar que

reivindicação criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

ventude, que desfazido introduzor de sedulas faladas, que ROUBOU os cofres d'essa Província, quando se a malo dolo caluniado aos seus amigos, se concentrou em sua real obscuridade, e, apesar das querelosas revoluções, esse seu luctuoso e desagradável modus papel falso, moscou-se por quem para com esse larcínio, de incubado na justiça, não é observado, nem a Sociedade, nem o crime não é esteja preso; mas, como sombrio figura, alento, e, como sombrio substituto ao seu desmoralizado e ignominioso ladrão, figura-se-me como um desertor; e, segundo-se-me de ter eu escrito, suponho que lheimigas haviam tomado a resolução, por termo assinado, que retribuía todos os anos, como essa publicada ultimamente, por estar o crime preso, como amigo sincero e verdadeiro do Capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacaranda, ex-ofício, a deliberação de patentes públicas, E TAMBÉM PELA ULTIMA VEZ, que, quando exerceu o merceário do Mercantil (do Rio), é um curioso bicho (sempre foi assim qualificado no «Correio»), esse louco; e limitava-se a devolver a esse introduzidor de papel muda, que podia na sua publicação anônima, que fizesse o escuro, como tal, mas como um ladrão do TRONO, e das INSTITUIÇÕES que serviam aos reis, e como uma vultura notável, ao sacrifício, como em hexâmbore, pelo único que não havia curvado os barrigudos da Vicente-louco, lá no Ceará; assim como se considerava réu de grave culpa por se não haver dividido ao querer e posse das transfigurados d'essa liga heterogênea... Ah! Ilustre desviando do nosso propósito, sem duvida que formos, sem querer, ao depósito onde existem muitos materiais para bem originais, nossa diligência a respeito do assunto; mas nossos filhos — outros deixaram esse depósito, e procuravam o que não devia conduzir ao seguinte pon-

o absolvio do réo Capitão Souza Jacaranda, visto não constar que

reivindicação criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho en-

trepreneur criminal, assim como para tirar qualquer

dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não lava a nodus da acusação.

SENHOR! Para maior malice de minha ju-

Lorenzo de Castro e Silva, também seu sobrinho entrepreneur criminal, assim como para tirar qualquer dúvida do acerto de alguma que isoladamente suppôs (pelos maiores casos) de impunidade que se tem dado ao país) que uma sentença de absolvição multas vezes não

RUA GRANDE N. 42

PADARIA BRASILEIRA

capitaz d'Alfandega desta cidade, e nobre capitão de oposição, que a pône, no ultimo n.º da Ordem o Progresso, em sua instrução correspondente se deu por um archípago de honradas, e domusas por uma causa de nada, uma redicularia; nada menos, que VENDER O ALHEIO E NÃO DAR CONTAS A SEU DONO.

« De circunstâncias ou nada sei;
O caso conto, como o caso foi,
Na minha phrase da constante lei,
O LADRÃO E LA DRÔA, o Boi e Boi »

O CHICO REIS, esse mesmo diaquejho aqui tratamôs, e que consta ser o próprio, per tal outeiro, pois que melhor nome lhe dâmes, foi intitulado procurador do Rio, S. Lourenço, Custoio dos Atos, Vigário do Tury-ássu, para que lhe vendesse um terreno, que possuia, na vila de Santa Anna. O diligente procurador, CHICO REIS, que Maranhão é liberto, em 5 de Abril do anno (?) passado veio por 750\$ *Si ista est veritas o ducobraco*. Sr. Dr. J. e M. Pereira da Silva (que haja dia que junta-se a seu) e posteriormente participou. O que pertinho fiz? Fiz, o estudo do S. (?) Pôs um homem bento de sestas, grana? S. Pepevi. S. Lamego Figueira dos Reis, o me-nismo de quem actuava traçamos!!!!... Chega o domo do terreno, em que obras, procura pelas coleras ao procurador, e o que diz este? Arrelata-se, que nem um *elo fidalguero*, e diz, que só pagará em argões do Ano!!!!!!! Dasso arco um tipo assim tão honrado? Mas & que da oposição! e se é um dos melhores archípagos! E que rixa a honra della!... Nós vimos, e inventos em mox por ora, o requerimento que dividirá v. o 3º Juiz do Paz de

Ipala que chegue ao conhecimento de todos a Camara passar e publicar o presente pelas Cidades e pela imprensa afiançando-se desde já na porta desse Edifício. Pago da Camara da Cidade de Cachias 2 de Janeiro de 1862.
João d'Oliveira Rocha Secretario estrevo.
Justino Fernandes da Silva. P.
Prestesito José da Silva.
Joaquim Gonçalves Machado.
Antônio José Villa-nova.
João Henriquez da Na-cimento.
(Do Phoral n.º 355.)

.....
Prestesito José da Silva.
Joaquim Gonçalves Machado.
Antônio José Villa-nova.
João Henriquez da Na-cimento.

.....
Fernandinho Marinheiro.
Raimundinho Moleque.

(Do Porto Lure.)

ANNUNCIOS.

O CLARÃO DA MONARCHIA, vende-se na Loja dos Sres. Tavares etc. Carvalho, rua grande, e nro do Largo do Carmo.

DOCTOR CHABLE

CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

O Chable Mansel José Pereira da Silva Coaray continua a exercer a Arte que professa, em 25 lucros, ou molto ao discurso, poder escrever, e desfrutar o que lhe apropria e em muito mais presta do que em caligrafia. Preço 60\$ reis pagos em suas prestações adiantadas.

O grupo representado por diferentes interesses tem uma liga, é um embrião permanentemente para administrar que não queria ser seu instrutor, expostos seus odios, e servido a seu interesse. Mais dedicado, e menos exigente é sem dúvida o grupo conservador; ou mesmo o liberal que se não

parece que houve fusão dessas duas parcialidades, tendendo a conservadora no apuro, que dera a presidente, e no triunfo que obtivera na eleição.

O que fará o Sr. Campos Melo, que é liberalizado, e que está inteiramente apartado dos liberais conservadores? Não sabemos; conforme a sua caracter, pelas provas que tem dado recentemente, programa é que exercerá das leis, justiça e vigorosa economia dos direitos públicos—e que as instruções não leva S. Exa.

O Sr. Campos Melo não provará resistência, dará lutav para elas; mas não deixará de cumprir um só de seus deveres, para elas. Homen de intenso sincero da liberdade, respeita todos os direitos, sem quebra princípio da autoridade. Cede a ras, mas respeita a exigência para elle de ante parar.

As aquelas a quem não lastar uma administrada e honesta, justa e activa, é que carregarão o novo presidente, cuja escolha, já nos ocasiões de louvar, pôr julgar a muito acertada.

(Do Correio da Turda.)

UM HOMEM HONRADO —
HUM TIPO MODELO
FRANCISCO SABINO FREITAS DOS REIS,

Remedio incomparável contra a Dispepsia, doer de Cabeça, Febre biliosa, Diarrea, Itescia.— É um purgante heróico, condido em uma amêndoa cuberta de açucar, e que oferece a vantagem de se comendo sem sentir-se o gosto, e o efeito do medicamento.

Pilulas Ferruginosas de Vallet

Para a cura da chlorose, dos fluxos brancos, e para corroborar os temperamentos fracos—Aqui existem muitas passas, que já tem experimentado a ação heroica destas pilulas, e muitos Srs. Facultativos, que as aconselham de preferencia.

Elixir uretrítico de Morley

Contra os incomodos e dolorosos e perigosos do parabolo urinario.

Ante-Odontalgico.

Contra as dores de dentes. Marques o Filho.

Em liquidação.

BELLAS ARTES

Os abaixo assignados continuam a

ensinar em suas particulares desenho linear, dito para bordos dos maturados e picados, dito de figura de paisagem e ornamentos e a pintar sobre papel, painel, seda e marfim. Leccionão igualmente em sua casa; rua do Sol n.º 33, nas quintas feiras das 8 ½ as 10 horas da manhã, e nas quartas feiras e sábados das 7 ½ as 9 horas da noite.

Mensalidade da aula nas quintas feiras.... \$8000

Dia de dia nas quartas-feiras e sábados.... \$4000

Todos os materiais para o desenho serão fornecidos gratis. O ensino de entalar e escultura aplicada as artes necessárias será dada em horas convencionadas.

Angelo Duarte de Oliveira



A Pharmacia e Drogaria.

DA

CASA IMPERIAL

Achão-se à venda sempre por modicos preços, alem de todos os medicamentos em optimo estado, as muito acreditadas preparações do

Domingos Tribuzy.
Horacio Tribuzy.

A ceza de recreio nas imediações do Apicum donde mora o Sr. Vicente Moreira da Silva descupa-se no fim do corrente mês, tem boas baixas para bordos e pogos para lavadeiras, quem a pertender alugar trate com seu Proprietário Manoel Rodrigues Pereira Junior, morador na praça do Portinho Maranhão 24 de Janeiro de 1862

SIRGUEIRO, BORDADORE TINTURIRO.

Na rua de Santa Anna, ceza n.º 129, apropria-se com toda essecio o bom gosto, qualquer obra de Sirgarias, tanto de fio ouro e canutilho, como de fio de prata, Seda, bom linho e algodão; o bordô se das mesmas matérias primas os distinvis para Fardos de Of. Superiores de mar, e terra, Estado maior do Exercito, e para os da Guarda N.º e outras classes, Tinteges, de preto, quase estilos, assim como casacos, sobreditas, Vestidos & e de outras cores; também apropria-se bordas para campas, tudo por preços comodos e razaveis.

Aluga se por 120000 reis mensais uma piquema ceza de campo na rua de S. Pantaleão n.º 106, quem quiser este negocio trate com seu proprietário Manoel Rodrigues Pereira Junior praça do Portinho.

Albano J. P. Lima, morador na rua da Forca Velha, n.º 1, propõe se a ensinar grates ou ainda mediante voluntario um modesto estipendio mensal, a Grammatica da lingua Nacional, as pessoas, que della recorrendo e não podendo, por suas ocupações mechaças, juntar em cuidados do familia, dispensem mais horas para o estudo constante dessa matéria, estranha ás suas profissões, do seu prestígio e te quizerem utilizar, vendo neste efeuamento e respectivos efeitos sua particular estima para com os Artistas, e um mehramento aceitável. O exercicio terá lugar nas 5^{as} feiras e sábados.

Contra o rheumatismo crônico, affecções escrofulosas e rachíticas; Excelente preparação para ser aplicada, visto o seu cheiro, e a reputação que experimenta o dentre quanto toma tal medicamento. Por esta forma não experimenta o gosto, e com tanto o cheiro.

Capsulas contendo Oleo de Cupuaba

Para combater as purgas chronicas em súdas,

e em particular as bleumarreas, e flors brancas

Capsulas contendo Oleo de Figados

de Bacalhau

Contra o rheumatismo crônico, affecções escrofulosas e rachíticas; Excelente preparação para ser aplicada, visto o seu cheiro, e a reputação

que experimenta o dentre quanto toma tal medicamento. Por esta forma não experimenta o gosto, e com tanto o cheiro.

FILHAS VEGETAIS ASSUCARADAS DE

REMP.

Alexandro Pereira Guimaraes está autorizado para

vender duas caloras, e um Soja tudo já usado,

e por este motivo se vende muito barato, quem quiser

comprar as sua muda no Campo de Ourique

MANHÃO 1862 — COMERCIO — de Augusto Varela

— Nossa Casa abriu Mês de Dez. — 1861.

ANNO II. - S. Luiz do Maranhão

Quinta-feira, 27 de Março

ASSINATURAS
Capital — Por anno... \$30000
Seis meses... 14000

ASSINATURAS
Interior — Por anno... 10000
Seis meses... 5000

CLARIM DA MONARCHIA

FOLHA POLITICA, LITERARIA, E NOTICIOSA.

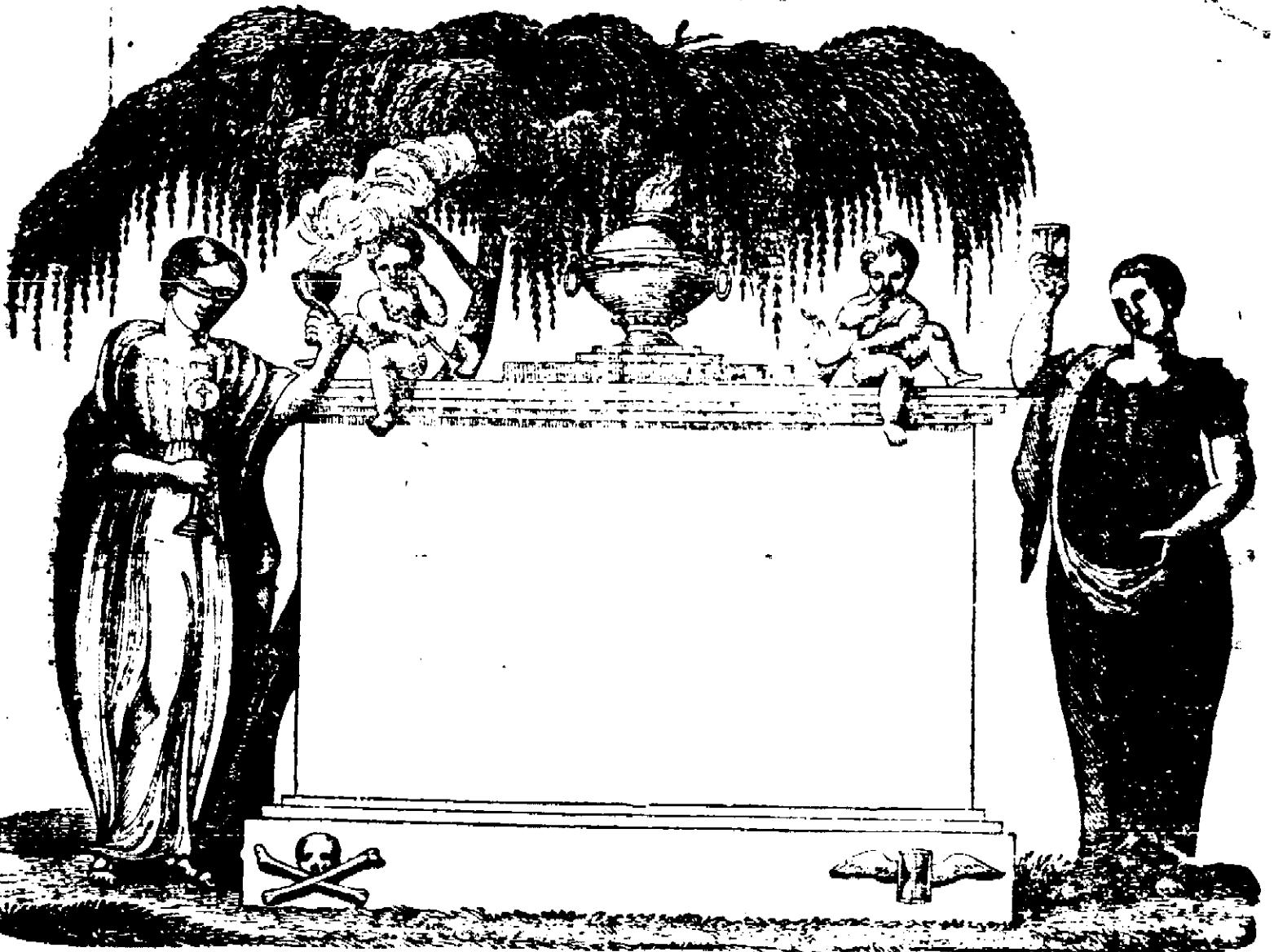
Publica-se as vezes, que forem necessárias. As assignaturas compõem-se em qualquer dia, mas só são feitas nos últimos de Junho, e Dezembro, seu pagas adiantadas.

1862

Subscrive-se no Escriptorio da Redação, Travessa da Passagem. (Loja)

Número 8

MARÇO — N.º 8



A REDACÇÃO DO CLARIM DA MONARCHIA

honrada com um convite pela illustre commissão de portuguezes distinatos, os Illmo. Srs. consul Dr. Claudio d'Araujo Guimaraes; vice-consul David Gonçalves d'Azevedo;

Dr. Constantino de Melo Pereira; Joaquim Alves da Silva, e Antônio Joaquim de Lima, que dirigiu o funeral, mas pomposo acto das EXEQUIAS do MONARCA Portuguez, Sobrinho e Affiliado do Magnanimo IMPERADOR do Brazil; observou da Tribuna onde a collocaram esse apartado funerário, que devolvesse a commissão e, passado a emoção, recolhida ao silencio do seu gabinete para descrever o que viu e sentiu, fazendo chegar ao cognoscimento do Mundo catholico, pelos agudos sons do seu "CLARIM", a RIQUEZA e a pompeia sensibilidade com que procederam os Portuguezes residentes entre nós, ate que lhe chega ás mãos o "Porto Livre" n.º 30, de 15 do mes p.º, onde lêndose ém bella linguagem o quanto a respeito do assumpto se podia dizer, entendeu dever limitar-se à transcripção do seguinte, que por seu turno oferece à leitura dos Portuguezes em geral.

San Luiz do Maranhão 1º de Fevereiro de 1862.

EXEQUIAS

De Sua Magestade Fidelissima,
O SENHOR DOM PEDRO Vº,
REI CONSTITUCIONAL DE PORTUGAL

"Estava Portugal, em doce paz,
Gosando d'uma sem igual ventura;
E teo povo, guerreiro outrora audaz,
S'quecido havia ja sua Bravura;
E ninguem de trocar fôr capaz
Pela palma de guerra atros e dura
O socorro em que um Rei intelligent
Manter sebia a Lusitana Gente."

Do grossos e pesados crepes se acha ornado o Santo Templo da Catedral do Maranhão.... Elas e solicites Leivas, á par dos funerários canticos, que deixão ouvir, anaves de puro iusqueno que se os turbulos fazem subir ao apogeo dos Altares.... Funerario o real Cenotaphio ali divisa-se, contornos de brancos, que ardem, iluminão a lugubrina scena!.... Milhares de pessoas testemunhão esse pomposo, pomem, funericio quadro, e seus tristes semblantes denuncião, a suadade, a dor, a magoa!.... Os bronzes dos campanarios lugubremente se fuzem ouvir, despertando á oração! O Sacerdote intelligent e ilustrado na Caléira da Verdade e da Sabedoria desdobra praias sublimíssima vida aquila mais sublime de UM MORTO, e provoca as lagrimas!.... Sentidas endeuixas, necrologicas discursos, de sublimado engenho e valor, recitado os poetas, os homens illustrados, O orgão, os instrumentos e cadentes

vózes se fazem ouvir, in la mais impri-
mindo n'elma o bitume d'ânsa salva-
dor por tão pungente perda, por tão
duras e acorbas suas fadigas!.... La des-
tina os corpos militares; ouve se o dis-
parar da fuzilaria e o ribombar dos
canhões!....

Quem a tanto causa dá? Quis o
MORTO, tanto merece?.... PEDRO
Vº, O REI CONSTITUCIONAL!....

"Faser bem era o seo prazer jucundo;
Como a Tito este Rei soube imitar!
E tambem na humildade elle uniu-
O quo aos discípulos seos os pés lavou!"

Sim! Sua Magestade Fidelissima, o
Sr. D. Pedro V este preito com ternura
gum bem merece dos seus Subditos, os
Portuguezes residentes n'esta Provincia! Elles hoje testemunham a grandesa
de sua dor e saudade em tão irrepara-
vel perda! Ellas se tornam inequivocós
em suas demonstrações, mortamente ten-
do a par de si, a si unido, um Povo hos-
pitalário, um Povo Irmão, o Brasileiro,
que com as delles confunde as suas
lagrimas!....

"Ai pelo ultima vez! Que estou dizendo!...
Em pranto está-se um povo deulhulado,
Os bronzes com funerários sons tangendo,
Reusabendo os canhões de quando em quando
O Ponto brilhar o chão varrento,
O caso manifesta e miserando,
Que o povo p'ruzu e fozes privado
Para sempre de um Rei tão sublimado!"

REI IMMORTAL! Immortal! Sim,
porque tuo Nome e Glória transpondo
os evos perpetuará o curto porem sa-

bio humano e philantropico reinado
teu! Serás sempre louvado e bendito
do Povo teo, desse Povo, que ora assaz
deplora a tua ausencia, a partida tua
ao Alcazar da Divindade! Deplora, sim,
porque bem curtos forão os dias de teo
ilustrado reinado cá na terra!... Mas:

"Ina que breva foi o teo reinado:
E ephemera a existencia, qual a rosa,

Que n'um hi abre e suo perfume espalha,
E proueira a menha seguita a orvalha"

"inda assim um Throno temo firthado,
Tenuas e governas no coração fio dos
Portuguezes agradecidos!... Que, quanto
ao vindo vros filhos ihes perguntam
o quem fo, o seu REI DOM PEDRO
Vº! Elles, de saudade o de respeito
chegos, dirão:

"E este aquelle REI tão amoroço,
Que amar seu Povo soube com ternura;
E este aquelle REI tão piedoso,
Que fasia de todos a ventura;
E este aquelle REI tão virtuoso,
Que sem amnha diante a reputa;
E este emfis o REI que ha de lembrar,
E quanto Pueb a larga almeira."

PORtUGUESES! Vois que aqui
sois entre nós, e vós outros, leem mar,
acolhei este pobre fendo, que rendemos
de respeito à Memoria de vossa Rei, por
ocasião das Exequias, que lhe tributámos
em Maranhão, aos 1º de Fevereiro
de 1862.

M. de Janeiro.

Clarim da Monarchia

qual ficou de quarentena no Lazareto da Ponta d'Areia.

SS. M.M. II. governo de perfeita saúde, e o Ministério continava consolidado, e gozando de plena confiança da corte.

O cholera continuava a ceifar muitas vidas em Pernambuco. Na capital, até o dia 6 deste tinham falecido 45 pessoas do mal, sendo 32 na Boa Vista, 5 em Santo Antônio, 4 em S. Joze, e 4 no Recife, e por isso o governo preventivamente como he fiz baixar o seguinte Aviso:

" 4.º Secção.—MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS DO IMPÉRIO.—Rio de Janeiro em 23 de Fevereiro de 1862.—"

" Illm. o Exm. Sr.—Não sendo satisfatório o estado sanitário dessa província, apesar da declinação que ultimamente tem apresentado a epidemia do cholera morbus, sendo de presumir que por este motivo deixem de comparecer, em tempo, alunos, que tem de matricular-se nessa faculdade, S. M. o Imperador ha por bem determinar, que sejam admitidos à matrícula até o último dia das férias da Páscoa os que por aquella razão não deram matricular-se dentro da época fixada pelos estatutos."

" Deus guarde a V. Exc.—José Ildefonso de Sousa Ramos.—Sr. director da Faculdade de Direito do Recife".

O Diário de Lisboa, folha oficial do Governo, e alguns outros Periodicos tem feito especial menção do modo porque em todo o Brasil foi sentida a morte do Sr. D. Pedro V.

Por decreto de 20 de Fevereiro abriu-se um crédito suplementar ao ministério da guerra, de 58620\$640 reis, para ocorrer às despesas no corrente exercício com o pessoal do corpo da saude do exercito.

—Ao nosso representante em Londres comunicou o ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, que não estando por ora o governo imperial deliberado a conceder garantias a novas estradas, ou à continuação das actuais, não se acha resolvido a autorizar a exploração do terreno por onde terá de prosseguir a actual estrada de ferro do Recife ao Rio de S. Francisco, evitando-se assim despezas que serão de nenhum proveito, ao menos por algum tempo.

—Forão removidos, O juiz de direito Firmino Joze de Mattos, da comarca de Cuyabá, de primeira entrância, para a do Alto Mearim, de segunda; ficando sem efeito a sua remoção para a de Arêa, na Parahyba do Norte.

O juiz de direito João Caetano Lisboa, da comarca do Alto Mearim para a de Arêa, ambas de segunda entrância, depois de ouvido o conselho de estado.

—Lê-se no "Correio Mercantil" de 27 do passado:

—Ante-hontem, pela volta do meio dia, houve uma explosão na fabrica de polvora da Estrela.

—Achando-se trez soldados preparando polvora na officina das galgas; deu-se aquelle desastre, ficando um com as pernas completamente carbonizadas, e os outros quimados.

—O primeiro ainda viveu hora e meia; os ultimos, felizmente, não estão em perigo de vida.

" A officina voou pelos ares. Contigua a este edifício existe a officina dos pilões, onde havia cerca de 400 arrobas de polvora."

NOTICIARIO

Casamento.—O Sr. Manoel José Pereira da Silva Coaracy, no dia 4 do mês corrente, casou-se com a Exma. Sra. D. Virgínia Tupiniquim de Sousa Jacarandá.

Desembarque.—S. Exc. Rvma, o Sr. Dom Frei Luiz da Conceição Saia, saiu da quarentena no Lazareto da Ponta d'Areia, e fez seu desembarque na rampa às 8 horas da manhã da dia Sexta-feira 21 d'este mês, sendo observado o programma respectivo com a possível pompa, solemnidade, e prazer geral do grande concurso do nosso bom povo, que concorreu a esse acto, onde notámos a falta de nossos empregados públicos (das diferentes Repartição), com uma ou outra exceção...

Censura.—Temos ouvido muitas queixas, em relação ás ordens traumáticas pelo ajudante d'ordens, o Sr. capitão Luiz Eduardo de Carvalho, que em lembranças para os Quartéis de primeira linha diz por ex.:—S. Exc. determina, que compareça (os oficiais) a acompanhar, a isto ou aquilo, & & !!!!.

Si assim é, muito mal vai o novel em carregado de Repartição militar, que não devia afastar-se do procedimento seguido pelo seu antecessor, o honrado e inteligente major o Sr. Francisco Calmette Pessoa de Lacerda, que lhe devia servir de guia.

—Deus guarde a V. Exc.—José Ildefonso de Sousa Ramos.—Sr. director da Faculdade de Direito do Recife

O Diário de Lisboa, folha oficial do Governo, e alguns outros Periodicos tem feito especial menção do modo porque em todo o Brasil foi sentida a morte do Sr. D. Pedro V.

Por decreto de 20 de Fevereiro abriu-se um crédito suplementar ao ministério da guerra, de 58620\$640 reis, para ocorrer às despesas no corrente exercício com o pessoal do corpo da saude do exercito.

—Ao nosso representante em Londres comunicou o ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, que não estando por ora o governo imperial deliberado a conceder garantias a novas estradas, ou à continuação das actuais, não se acha resolvido a autorizar a exploração do terreno por onde terá de prosseguir a actual estrada de ferro do Recife ao Rio de S. Francisco, evitando-se assim despezas que serão de nenhum proveito, ao menos por algum tempo.

—Forão removidos, O juiz de direito Firmino Joze de Mattos, da comarca de Cuyabá, de primeira entrância, para a do Alto Mearim, de segunda; ficando sem efeito a sua remoção para a de Arêa, na Parahyba do Norte.

O juiz de direito João Caetano Lisboa, da comarca do Alto Mearim para a de Arêa, ambas de segunda entrância, depois de ouvido o conselho de estado.

—Lê-se no "Correio Mercantil" de 27 do passado:

—Ante-hontem, pela volta do meio dia, houve uma explosão na fabrica de polvora da Estrela.

—Achando-se trez soldados preparando polvora na officina das galgas; deu-se aquelle desastre, ficando um com as pernas completamente carbonizadas, e os outros quimados.

—O primeiro ainda viveu hora e meia; os ultimos, felizmente, não estão em perigo de vida.

" os cargos de polícia administrativa"; nos, a Redacção do "CLARIM DA MONARCHIA" — dizemos: Que S. Exc., novo na província, com precedentes como os que menciona o "Correio da Tarde", não dará esse crédito a adversários rancorosos e despeitados como os da liga-Ottoni, si n'ello não concordasse o Sr. chefe de polícia Dr. Julio Cesar Berenguer de Bitten-court; por quanto, a presidencia tem o livre direito para demitir, é verdade, mas as propostas para as novas nomeações partem do chefe de polícia; e si este accedeu, informou, e propôz, S. Exc. nem um peccado cometeu, em nosso conceito, apesar de lamentarmos as dimissões dadas....

Um pedido.—Rogamos ao Sr. Dr. chefe de polícia que, pelos muitos meios que tem á sua disposição se sirva acabar com essas casas de jogos que tanto mal trazem para a sociedade; mal que consta ter sido o que uniu concorrentes para o desfalque da caixa filial, designando-se, pelo menos dous moços excellentes, si a mais não chegar.

Defesa.—Chamamos a atenção

dos nossos leitores para a defesa

do nosso distinto amigo, o Sr. Dr. Severino Alves de Carvalho, digno chefe de polícia do Piauhy, impresso no n. 160 do "Conservador de Sábado" 22 do mês corrente, em quanto a não transcrevemos em nossas colunas. Ali se ve a ilustração, o talento, e a independência do Magistrado, em lucta com o presidente inepto, rancoroso, e vindicativo, como é o Sr. Dr. Antonio da Britto Souza Gayoso, para com o nosso amigo.

Por ora mais espaço não temos para dizer quanto o assumpto nos sugere... .

Correspondencia do "Clarim da Monarchia".

Curralinho 2 de Março de 1862

Meu amigo Redactor, — supreendendo-nos, a qual anotaria de haverem anulada as eleições de júizes de paz desta freguesia, e estar já marcado o dia 6 de Abril, vintedouro para se proceder á nova eleição; por quanto bem descançados estavamo por nos haver escrito do Rio de Janeiro o Sr. Dr. Candido Mendes, affirmando ja estarem aprovadas pelo conselho de Estado

Os nossos adversários blasfemam que Benicio, que deve estar n'essa cidade, Lagoa, e Lino, afiançam que a eleição não se fará n'esta Matriz, e sim na pâlhoca immunda da Povoação do Buriti para onde toruará a sede da freguesia, segundo também dizem, porque os chefes da Lige conseguiram isso do Excm. Sr. Presidente da Província, o Sr. conselheiro Campos Melo, e affirmando-se nos do Brío, que para esse fim lá foram representações da camara e de outras personagens afirmando que as ruas d'aqui estão alegadas d'aguas das chuvas, quando av do Buriti e que sã charcos de lamaçal putrido e intransitável, como poderá informar o digno commissario que o Governo no aí mandou.

Esperamos, que o novo administrador não mande algum official espoliar, cercado de prestigio da autoridade, e que main não provocado, nem entreterá polémicas com nôs! DEOS permita que nôs sejamos, o que duvidamos não só pelas arraideiras que já se leem nos ns, publicados, como porque os protestos de tal gente, são semelhantes aos dos jogadores de profissão, que se denuncia — "Coblagão".

Tendo o colégio do "Conservador" no seu n. 169 de 19 do mês corrente, dirigido a S. Ex. o Sr. conselheiro Campos Melo a seguinte negativa: "UM PEDIDO JUSTO"—Pedimos a S. Exc. que não dé tanto crédito ás informações dos nossos adversários, e que não demita mais os nossos amigos e correligionários, sob o fundamento de não terem inteligencia, prudencia, moderação, moralidade, &c para exercerem

Chapadinha, 4 de Março de 1862.

Meu querido Redactor.

A uns sentimos sempre treme a mão quando pega na pena, para escrever para o publico, principalmente quando vê das publicidade a negocia da ordem, que passa a netear-lhe. No dia

Quem precisar de uma Ama de leite sem cría, dirija-se a esta typographia.

Typ.—Conservadora — Imp. por J. A. da Silva. 1862

Anuncios

O Clarim da Monarchia continua a vender-se na rua grande, canto do largo do Carmo, loja das Srs. Tavares & Carvalho.

Quem precisar de uma Ama de leite sem cría, dirija-se a esta typographia.

Typ.—Conservadora — Imp. por J. A. da Silva. 1862